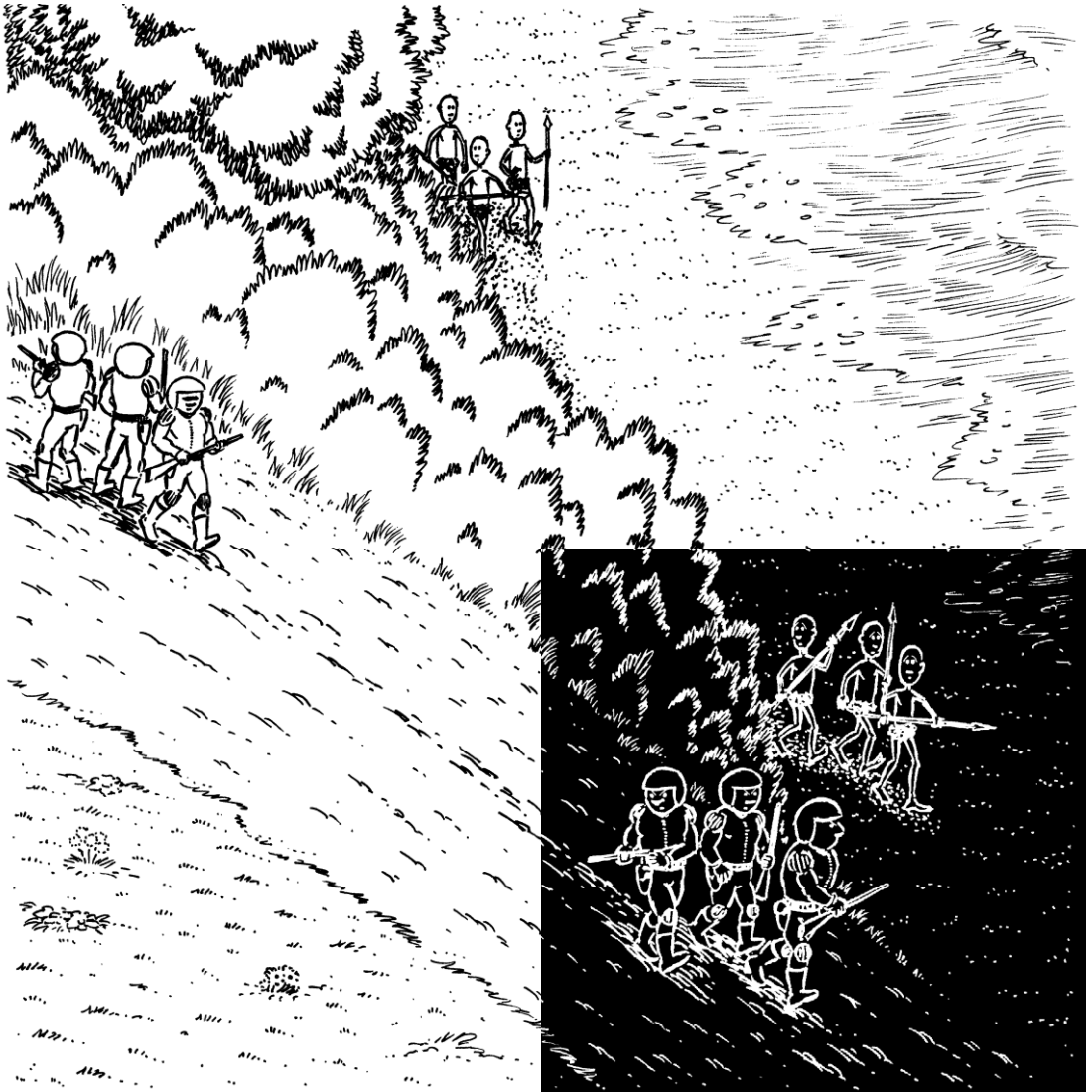


166



EDITORIAL

Como prometido, o último número de 2020 saindo em 2021. E com ânimo para tentar mais 6 edições neste outro ano. Isso foi uma dica para a renovação da assinatura, detalhada logo abaixo.

Os colaboradores Mário Labate Santiago, Henrique Magalhães, Manoel Dama, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Luiz Cláudio Lopes Faria, Lio Guerra Bocorny, Worney Almeida de Souza e Rod Tigre estão presentes, além das várias colaborações de textos e imagens na seção 'Fórum'. Também uma seção de 'Edições Independentes' de bom tamanho.

Já em relação a encartes, desta vez há dois. O segundo número da série 'Primeiros Super-Heróis do Mundo', cortesia de Rod Tigre, e uma HQ da heroína Cripta, cortesia de Lincoln Nery. Outros encartes, tanto impressos como em PDF, estão a caminho.

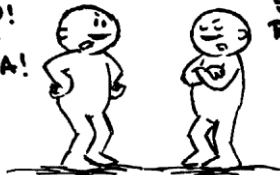
Boa leitura!



QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 166 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2020

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657 (à noite)
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.

O ERRO
FOI SEU!
PEDE
DESCULPA!



EU NÃO
SOU O
REVISOR!

É PRA COLAR
NO EXPEDIENTE
DO Nº ANTERIOR



SETEMBRO/OUTUBRO DE 2020



RENOVAÇÃO DA ASSINATURA DO QI

Assinatura anual correspondente aos nºs 167 a 172

PREÇO: R\$ 135,00.

(Desconto de R\$ 100,00 para quem já é assinante).

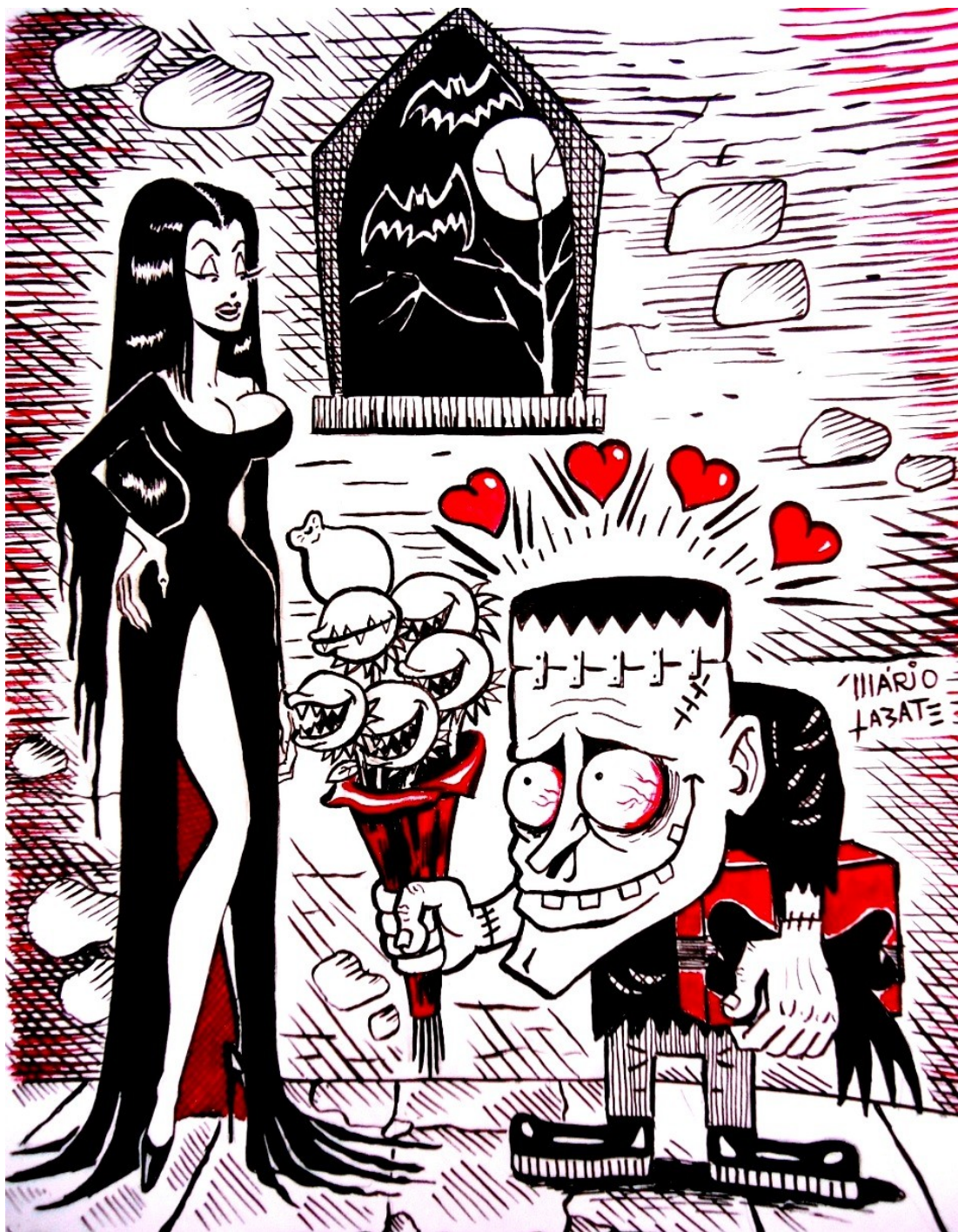
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro ou depósito para
Edgard José de Faria Guimarães.

Caixa Econômica Federal – agência 1388

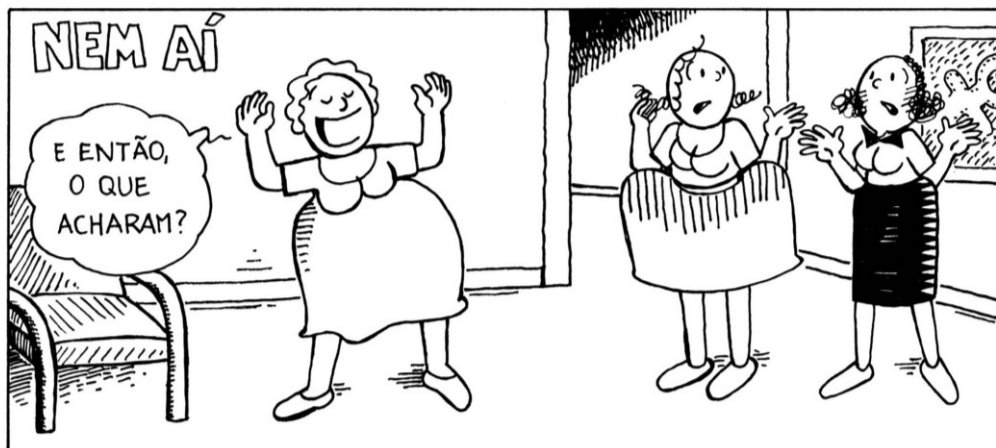
operação 001 – conta corrente 5836-1

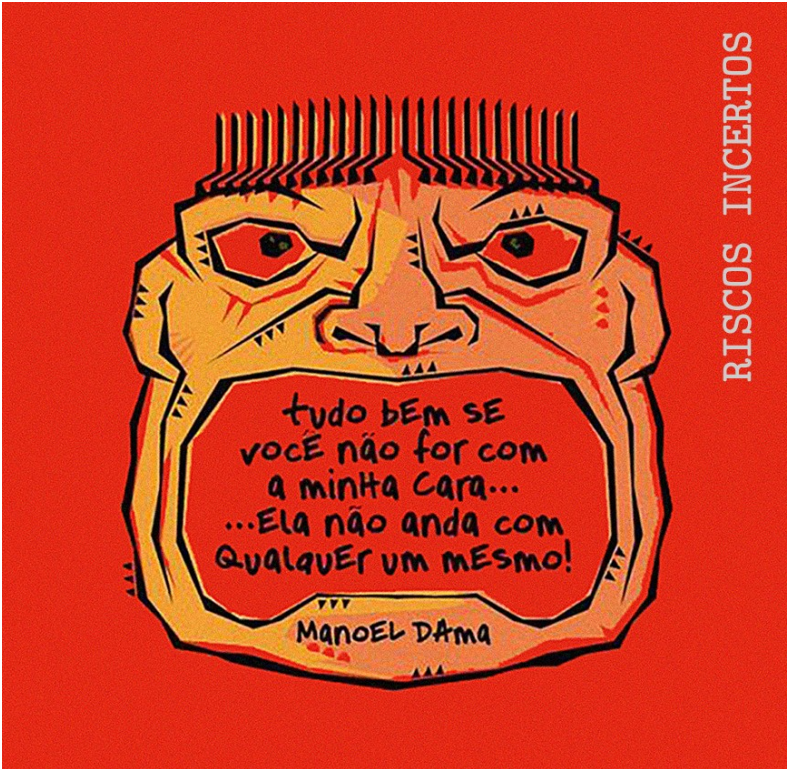
O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.



Colaboração de Mário Labate Santiago.





Colaboração de Manoel Dama.



AS TRÊS ÁRVORES

E. Figueiredo

Tanto o pinheiro enfeitado, como o presépio e o Papai Noel com suas renas, tudo tem uma estória que remete às crianças para um mundo maravilhoso recheado de magias.

Um dia, nas proximidades da data do Natal, levamos nossos filhos para as compras. Entramos numa Loja em que havia um Papai Noel promocional que atendia as crianças que faziam seus tradicionais pedidos para o Papai Noel. Quando nos aproximamos, o Papai Noel colocou a minha filha no colo e disse:

– “Vou contar uma estorinha para você ! Você gosta de estórias ?!”

– “Sim, gosto !”

Eu também me interessei em ouvir.

– “Uma casa, – começou ele - num pequeno sítio, de uma cidadezinha, há muito tempo tinha a tradição de montar o presépio na varanda, para que todos, que passassem por perto, pudessem admirar e fazer suas orações. Junto à varanda, ao lado, havia três árvores plantadas: uma Tamareira, uma Oliveira e um Pinheiro. Ao verem o Menino Jesus nascer, as três árvores quiseram oferecer-lhe um presente. A primeira a oferecer foi a Oliveira dando ao Menino Jesus as suas azeitonas. Logo a seguir, a Tamareira ofereceu suas tâmaras deliciosas. O Pinheiro, entretanto, como não tinha nada para dar, ficou muito triste e infeliz.

As estrelas do Céu, vendo a tristeza do Pinheiro, que nada tinha para presentear o Menino Jesus, decidiram descer e pousar sobre os seus galhos, iluminando e enfeitando a árvore, que ficou toda brilhante. O Menino Jesus, com semblante de felicidade, olhando para o Pinheiro todo reluzente, irradiando luzes, abriu os braços, sorriu e abençoou a todos.

Foi assim que o Pinheiro, sempre enfeitado com luzes, foi eleito a árvore típica de NATAL !”

– “Igual essa aí ?! – disse a minha filha apontando para a Árvore de Natal.

Até eu acreditei na estorinha.....

BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO !

GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

O GIBI RARO DA MAGALI

Alex Sampaio

Em fevereiro de 1989, a editora Globo lançou o número 1 da revista Magali, uma edição do Grupo Maurício de Sousa.

Este gibi foi um lançamento da Globo após a saída da Turma da Mônica da Editora Abril. Maurício se achou desprestigiado na sua primeira casa e resolveu assinar com a Globo.



O lançamento desta edição foi muito festejada pelo enorme sucesso de vendas. A revista circulou acondicionada numa caixa para conferir importância e nobreza. Hoje esse exemplar em sua forma original e em bom estado é considerado uma raridade.



Nesse número 1 aconteceu a primeira aparição de Dudu, que mais tarde viraria primo de Magali. Mas na HQ ele é apenas o novo vizinho da conhecida personagem comilona.

Também nessa edição, acontece a primeira aventura de Mingau, o gatinho que vivia nas ruas e foi adotado pela personagem heroína. No entanto, o bichano branquinho ainda não tinha nome, era chamado apenas de o gatinho da Magali. O nome Mingau só foi escolhido um tempo depois.



Atestou-se depois que, mesmo com uma tiragem imensa no lançamento, a Editora Globo teve que

confeccionar mais 500 mil exemplares da edição, devido à procura pelo gibi. Enfim, números fantásticos para um produto nacional.



DIETA RIGOROSA !!



MENTIRAS QUE TODO MUNDO CONTA!!



AULAS REMOÇAS!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

FÓRUM

WAGNER TEIXEIRA

Rio de Janeiro – RJ

Salve, Edgard, e eis que recebo o **QI** 162, uns dias depois de ter recebido o 161. Os Correios já estão quase em dia.

Edgard, chegou aqui o **QI** 164. Cara, que capa incrível! Através do jogo de dobraduras, você criou praticamente uma animação! Genial! É isso que falo da magia das publicações impressas. Não tem como a arte impressa acabar. Tô lançando agora o **AAAHHrte** 20, em que comento os **QIs** 161 e 162, e no **AAAHHrte** 21 comentarei o 164. Valeu e parabéns pelo sensacional trabalho.

JÚLIO SHIMAMOTO

Rio de Janeiro – RJ

Olha essa raridade que meu irmão Yoshimi enviou, caro Edgard: Maurício quando ainda não era rico nem famoso nos visitou em Santo André (Sampa) em meados de 1963 com sua primeira mulher, Marilena (não aparece na foto) e suas três filhas pequenas. Meu pai Kioichiro aparece ao fundo.



GUIDO CARVALHO

longevos@hotmail.com

Estou interessado no seu livro **Entendendo a Linguagem das HQs**. Como adquiri-lo?

O livro foi feito em 2010 sob encomenda. Não tenho mais exemplares para venda. Fiz uma versão em PDF mas ficou grande, não consigo enviar por email. Fiz uma versão em menor resolução e num tamanho menor de arquivo, mas a qualidade das HQs não ficou muito boa. Todas as 60 páginas que compõem o livro foram publicadas na última capa do meu fanzine "QI" entre os números 41 e 100. As edições do "QI" estão disponíveis em PDF no site www.marcadefantasia.com na rubrica EGO. Por enquanto os "QI"s disponíveis são do nº 53 em diante, mas aos poucos os demais também estarão.

EMIR RIBEIRO

João Pessoa – PB

DIA DO SUPER-HERÓI BRASILEIRO!

Realmente foi uma boa ideia... e que eu nunca havia pensado em fazer. O autor foi o Elenildo Lopes (ou Elyan Lopes, como ele assina atualmente). Mobilizou criadores, roteiristas, desenhistas e interessados em quadrinhos. Houve até uma votação virtual. Escolheu-se o dia 24 de outubro. Isso porque em 24 de outubro de 1954 estreou na TV Record o primeiro episódio de **As Aventuras do Capitão 7**, personagem brasuca que ganhou enorme visibilidade. O seriado foi exibido de 1954 a 1966. Em 1959, o Capitão 7 estreou sua revista em quadrinhos, que durou cerca de 40 edições, até 1965. Mas lembro bem que na década de 1980 ainda se vendia versões infantis do uniforme do super-herói. O personagem, pois, foi um marco para a TV brasileira e para os super-heróis nacionais. Já que a escolha da data se deu neste pandêmico ano, a comemoração será pela internet, no dia 13 de dezembro, através de uma transmissão ao vivo, onde terei a honra de ser homenageado como autor de uma das mais antigas super-heroínas brasileiras, bem como o Lancelott Martins (criador do Catalogador). Será nesse canal:

<https://www.youtube.com/elyanmeuheroi>

Segue um desenho que fiz em 2015 adaptado à data.



GAZY ANDRAUS

yzagandraus@gmail.com

Um novo **GaZine** falando especificamente do novo **QI**. Enquanto postei o **GaZine** 'Profusão de Zines 1', e em breve postarei a sequência, posto agora (no Youtube) sobre o recém-lançado fanzine **QI** 165 devido a sua qualidade e irreverência (junto de seu encarte).

Depois de mais de dois meses sem receber uma única correspondência, nem carta de cobrança (que foi a parte boa!), nesta semana recebi uma tonelada de correspondência! Dentre elas, o QI 164 e o suplemento. Gratuito! Agradeço também a inserção da minha crônica 'O Peixinho do Frei Crispim', que, como sempre, alegrou-me sobremaneira. Genial a capa em estilo origami (dobradura). Parabéns! Muito interessante o conteúdo do suplemento, com o Dr. Semana.

Informo o recebimento do QI 165. Excelente a presente edição, a começar pela capa! Muito boas as matérias dos confrades Alex Sampaio e Lio Bocorny! Porém, o meu destaque maior vai para o suplemento deste mês! A minha paixão, nos quadrinhos, quando menino, foi Edição Maravilhosa! Eu morava em Penápolis (SP) e, quando vim para São Paulo, o meu acervo de gibis ficou na casa dos meus pais. Dentre o lote estava a coleção completa de Edição Maravilhosa, inclusive os dois primeiros exemplares ainda como O Herói! Infelizmente, meus irmãos não tinham o conhecimento da publicação e se desfizeram dela. Foi um pedaço de mim...

Terror também foi outro gênero dos quadrinhos que sempre me agradou e que o suplemento abordou. Parabéns pelo trabalho.



Muito interessante essa informação (que eu não conhecia) de haver dois números prévios de "Edição Maravilhosa" dentro da série "O Herói". Foram os n.ºs 9 (fev/1948) com 'O Último dos Mohicanos' e 12 (abr/1948) com 'A Ilha do Tesouro'. O sobretítulo 'Edição Maravilhosa' aparece acima do logotipo da revista "O Herói" e mais abaixo o complemento 'Romance Completo em Quadrinhos'. Embora seguissem a numeração de "O Herói" foram edições extras nos respectivos meses. Logo em julho de 1948, foi lançado o n.º 1 da revista "Edição Maravilhosa" com "Os Três Mosqueteiros". A expressão "Edição Maravilhosa" já era usada por Adolfo Aizen para designar edições especiais do "Suplemento Juvenil". Quando decidiu lançar uma coleção de adaptações de romances para os quadrinhos, aproveitou essa expressão como título, que já havia testado como sobretítulo alguns meses antes nas duas edições extras de "O Herói". O material usado na coleção "Edição Maravilhosa" foi tirado principalmente das edições da editora norte-americana Gilberton, a "Classic Comics" lançada em outubro/1941, relançada em abril/1947 como "Classics Illustrated". Na "Edição Maravilhosa", Aizen colocou o subtítulo 'Clássicos Ilustrados'. Por que não usou essa expressão como título da coleção, já que era a tradução literal do original americano? Talvez "Clássicos Ilustrados" já estivesse registrado como nome de publicação. Ou Aizen achasse que o termo 'Edições Maravilhosas' fosse de maior apelo comercial. Embora a coleção "Edição Maravilhosa" tenha seguido a "Classics Illustrated" da Gilberton, as duas 'Edições Maravilhosas' extras saídas em "O Herói" trouxeram material de outra editora.

Em número anterior do "QI", surgiu a dúvida sobre quando se começou a usar o termo "História em Quadrinhos" no Brasil. Interessante que a Ebal, em 1948, já usa a forma reduzida vista na expressão "Romance Completo em Quadrinhos". Na revista "Juvenil Mensal" n.º 17 (mai/1973) há a notícia abaixo, fazendo menção ao verbo "quadrinizar".

O verbo "quadrinizar" já está no uso comum: consta do Vocabulário Ortográfico Brasileiro, organizado por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, editado pela Editorial Bruguera (1969). O próprio Ministro Jarbas Passarinho, da Educação, ao nos enviar um telegrama a propósito dos romances em quadrinhos, antes publicados em Edição Maravilhosa, agora reeditados em Clássicos Ilustrados, citou esse verbo por nós mesmos aqui da Editora Brasil-América lançado, pela primeira vez, há mais de trinta anos.

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA
São José dos Campos – SP

Recebi o QI 165 e destaco 'Maria' do Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, texto 'Gibis Perdidos no Tempo' de Alex Sampaio, texto 'Os Palhacinhos Brasileiros' de Lio Guerra Bocorny, o 'Fórum' com as excelentes contribuições dos amigos, as 'Edições Independentes', mais uma aula de história no 'Mantendo Contato' de Worney Almeida de Souza, as 'Capas de Gibis' enviadas por Gaspar Eli Severino. Me sinto muito feliz e honrado por ser colaborador desse fanzine, aprendo muito com suas matérias e trocas de experiência. Espero de coração que 2021 seja bem melhor (apesar das "previsões e apontamentos" de economistas, professores e jornalistas, crise sanitária, econômica, política e social, transformaram Brasília num hospício de milicianos). Faço votos de um 2021 repleto de Paz, Saúde, Prosperidade, Justiça, muito amor e trabalho.

JOSÉ MAGNAGO
Cachoeiro de Itapemirim – ES

Recebi o ótimo QI 164, capa diferente e inteligente. Postado em 8/9/20, chegando aqui em 8/10/20. Um mês certinho! Junto veio o 'Dr. Semana', muito bom, gostei. Obrigado por me citar na página 17, com respeito de 'O Guarani', desenhado pelo inesquecível amigo Gedeone Malagola. 40 páginas recheadas de ótimas matérias, com fotos de capas e tudo o mais. Gostei demais da edição. Obrigado por publicar as capinhas dos meus dois últimos fanzines dedicados a Edno Rodrigues e José Menezes, dois 'Mestres dos Quadrinhos Nacionais'. Tudo perfeito nesta edição, que nos trouxe muitas e muitas recordações. Parabéns, como sempre.

Recebi o nosso querido QI, o 165, trazendo-nos, mais uma vez, uma capa diferente, muito legal. 32 páginas sensacionais, repletas de informações e muita nostalgia, além de capas que nos trazem muitas recordações. E, junto, veio o também sensacional suplemento 'O Gibi Esquecido', de Carlos Gonçalves e colaboração sua. Uma beleza, mais e mais informações e mais e mais capas de gibis, e mais Recordações.

Muito bom mesmo. Parabéns, e obrigado por nos proporcionar essas fabulosas publicações que nos trazem momentos de alegria, recordações e viagens no tempo. Para isso, você tem um trabalho imenso, sei como é a produção dos mesmos, com as matérias e as cartas, via computador ou notebook e não sei como você aguenta!... Também tenho que parabenizar, além de você, seus leitores e colaboradores, que nos trazem tantas informações, capas de gibis antigos e matérias sensacionais.

PAULO JOUBERT ALVESBelo Horizonte – MG

Como se não bastassem todas as coisas que têm acontecido com os Correios (greve, perda de benefícios dos empregados, previsão de privatização, mega atrasos nas entregas), você acredita que a agência postal onde alugo caixa ficou inoperante por quase todo o mês de outubro? O motivo: pegou fogo! Só semana passada voltei a pegar cartas na agência, que ainda está parcialmente aberta. Acho que nunca saberei se o incêndio foi criminoso ou problema na instalação elétrica. Felizmente (acho), não queimaram cartas. Só os móveis do setor de atendimento ao público.

COSME CUSTÓDIOSalvador – BA

2020, há cem anos nascia o italiano Federico Fellini, o Mágico de Rimini, narrador imprescindível de mundos imaginários e reais, sempre tingidos de bruma e sonhos. Acabasse o mundo agora, a obra do bardo inglês William Shakespeare bastaria para traçar o perfil da alma humana? Ou, como seria o mundo sem Fellini?

Participe do neorealismo italiano e da complexidade do universo onírico expresso em suas obras mergulhou profundamente nos mistérios e labirintos da memória e da invenção pura da sua imaginação barroca num contínuo exercício de criatividade. A radiografia da sociedade italiana da época, com seus componentes; o fascismo, a igreja, a infância, os desejos, o circo, todos os seus tipos e arquétipos que a sua obra abordou, são universais, e o seu sobrenome tornou-se marca felliniana de tudo que é exuberante, irracional, autêntico e livre. A arte por excelência do século XX. Fellini morreu em 31 de outubro de 1993.

Por aqui dia 29 de outubro é o Dia Nacional do Livro, objeto mágico que nos traz um mundo de conhecimento, de fantasia, de imaginação. Guardiã da história da humanidade, registro de tudo o quanto o ser humano já fez no mundo, apesar de um projeto de lei do insalubre deputado Vicentinho (PT-SP) que proíbe a compra de publicações estrangeiras pelo setor público. Assim, universidades, hospitais e setores diversos não podem mais acompanhar o desenvolvimento da ciência e da cultura no mundo e que fiquemos, pois, somente à “última flor do Lácio, inculca e bela”, como definia Olavo Bilac. E foi justamente um seu *parça* que assinou lei instituindo o dia 5 de novembro como Dia Nacional da Língua Portuguesa, data escolhida em homenagem ao dia do nascimento do notável Rui Barbosa (1849-1923), um exímio estudioso da língua de Camões, oficial também em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial e Timor-Leste: nações que formam a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Além dessas também é falado em Macau (China), em Goa, Damão e Diu (Índia), Malaca (Malásia) e no norte do Uruguai.

Repensando Fernando Pessoa, “a minha pátria é a língua portuguesa”. E para todos nós, vê-la em destaque na “Aldeia Global” é o mesmo que ver a nossa pátria ampliada, respeitada, ocupando um lugar, chegando cada vez mais perto das seis línguas da ONU – inglês, francês, espanhol, chinês (mandarim), russo e árabe – ainda que amiúde. Ou o nobre deputado tem alguma coisa contra?

O mal-estar que estamos vivenciando está dando nós cegos nos laços sociais do relacionamento com o outro, vendo-o como uma ameaça, restringindo a satisfação plena, gerando fragilidade entre ser e estar. Infelizmente a mediocridade que nos habita vai e vem nos ciclos pendulares da história e jamais será extirpada pela via da mera reflexão. É preciso haver um comportamento ativo e permanente de todos diante do arbítrio e da tirania, sairmos da cômoda atitude de olvidar o que houve como se o que existe e o que virá não dependessem disso.

E lá se foi aos 88 anos, Joaquim Salvador Lavado, Quino, um dia após completar 56 anos da primeira aparição pública da sua criatura que alimentou o planeta com as frases sempre agudas, a menina irreverente de seis anos, Mafalda, heroína que não aceitava o mundo como ele é, nas palavras de Umberto Eco. Se todos tivessem uma Mafalda em si, certamente que o mundo seria outro.

LIO GUERRA BOCORNYFlorianópolis – SC

O Natal se avvicina e nesse clima estou te enviando singelo trabalho alusivo a essa magna data. Afirmas no Editorial que o último número sairá no próximo ano, porém tenho a certeza que farás todo o empenho para que tenhamos ainda no Natal o 166.

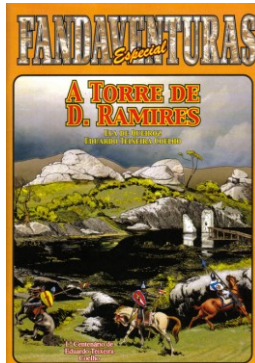
Respondendo a pergunta da Simone uma vez que constou no ‘Fórum’. Na coleção que possuo dos “Quartetos Melhoramentos”, um único tem o registro de quem o ilustrou. Trata-se de ‘Figuras do Carnaval’, ilustrada por Piló. Vale a pena conhecer o trabalho do ilustrador português Manoel Piló.

Feliz Natal a ti, família e aos setenta leitores de Quadrinhos Independentes.



JOSÉ PIRESLisboa – Portugal

Finalmente consegui enviar-lhe o volume! Tenho estado um pouco incapacitado com uma anemia grave, mas estou já medicado e em tratamento. Daí esta demora. O volume ficou estupendo conforme verificará e creio que vai gostar – toda a gente aqui o achou soberbo.



Agradeço suas notícias e quero dizer que é vasto o mundo dos quadrinhos. Pena que uma maioria deles “faleceram” e os poucos que restam não empolgam tanto quanto aqueles clássicos do cinema: Jerry Lewis, Os Três Patetas e Os Flintstones. Eu havia lhe prometido um display para carro da família Guimarães. O sujeito onde eu elaborava os meus adesivos, além de não ter feito os displays, ainda me estragou de propósito 50 adesivos que me custaram R\$ 30,00. Resultado, não mais faço serviço nenhum com este distinto.

Há possibilidade de se adquirir algumas destas raridades? **Abutre, Os Naufragos, Bocage, Soldado Valdemar, O Praça Atrapalhado e a Bruxinha Boa?**

Estas edições que procura, na maioria, são difíceis de encontrar. A opção mais fácil de consulta é o MercadoLivre, mas, além dos preços abusivos, ainda dificulta as compras pressionando pelo uso do MercadoPago, que cobra um porte TRÊS vezes maior do que o Correio (que antes disso era o próprio sinônimo de “abusivo”). Um dos fatores que dificulta achar esse tipo de revista é que não eram revista “colecionáveis”, ou seja, ninguém as guardou.

No meio de tantos problemas, pandemia, notícias desagradáveis, suas publicações QIs 164 e 165 mitigaram e trouxeram um pouco de alegria nestes dias sombrios de incertezas quanto ao amanhã... Parabéns pela bela “dobradura” da capa 164, mais uma interessante demonstração de sua genial inventiva! Oportuno e saudoso o artigo das figurinhas Eucalol, um regalo da nossa infância e que ajudou tanto o nosso conhecimento nos tempos escolares. Pena que hoje não existam iniciativas iguais já que os tempos são de informática e outras modernidades.

Ao ler o ‘Fórum’ deparo sempre com interessantes comentários de amigos distantes e opiniões que demonstram que Histórias em Quadrinhos, apesar do seu quase desaparecimento das bancas, continuam vivas no imaginário dos leitores.

O QI 165 vem com uma gostosa piada de capa e um suplemento sobre os “esquecidos Gibis”. Um trabalho digno de figurar em uma enciclopédia, pelo conteúdo e perfeito levantamento seu e do Carlos Gonçalves!

Agradeço o envio do QI e anexo segue um modesto trabalho que realizei neste ano com o meu sincero desejo de um Novo Ano mais feliz para todos, leitores amigos e participantes da família QI!



“Ao estimad amigo Edgard.

Neste trabalho que fiz para a sede de uma empresa, é a Santa Ceia onde Jesus instituiu a Eucaristia a seus discípulos e apóstolos. Saúde, Paz e muitas Felicidades, são os meus votos de Boas Festas!”
José Menezes – 2020/2021

Depois da forçosa interrupção dos trabalhos, desde setembro, devido às eleições, aos poucos vou retomando as atividades. De uma só tacada, acuso o recebimento das edições 163, 164 e 165 do QI, pelo que lhe agradeço a costureira gentiliza. E aproveito o ensejo para alguns breves “pitacos”.

É sempre prazerosa a leitura das colaborações do Henrique Magalhães (Maria) e do Luiz Faria, ambos com um “timing” perfeito para o humor e a crítica social. Nota 10 para ambos. Na edição 163, o Luiz Antônio Sampaio cita a criação de países fictícios em oposição à citação a países reais. Ao que parece, é preferível evitar a “vidraça” da História ao citar países reais, sempre alvos da turma do “foi assim” e do “não foi assim”. Lidar com melindres, como o ocorrido ao Hergé, dá margem a defesas apaixonadas e termina até em tribunais! Na mesma edição, a carta do José Ruy (Portugal) comenta a dúvida do Shimamoto em relação à palavra “personagem”. O substantivo se origina do latim “persona”, que é feminino. Os modernos “filólogos” brasileiros é que a adotaram também no masculino. Em tempo, tenho ranço dos filólogos por terem “assassinado” o simpático e inofensivo trema, pobrezinho. Voltando ao assunto, **Persona** é título de um dos mais reverenciados filmes de Bergman, lançado em 1966 (ótimo para estudantes e profissionais da área da psicologia). Recomendo.

Sobre Armando Azzari, pai de Rod Tigre, encontrei esse texto de Vitorio Borella: <http://vitorio-paposemrodeio.blogspot.com/2009>.

Na edição 164, a capa em dobradura é o máximo, um capricho só. E o texto do Alex Sampaio relembra “As Aventuras da Blitz” em quadrinhos, muito interessante. Lio Bicorny apresentou a também interessante pesquisa sobre as Estampas Eucalol e esse recurso para alavancar as vendas de produtos fez escola. O próprio Alex Sampaio voltou ao tema na edição 165, com os ‘Gibis do Sabão em Pó Rinsol’. Lá nos anos 1970, as pastilhas Supra Sumo aderiram distribuindo times de futebol de botão (eram horrorosos, todos os botões tinham o tamanho dos chamados “becões”...), mas o grande sucesso da época foi o Futebol Cards da Ping Pong, que dispõe de site na internet para fãs e colecionadores (<http://cardspingpong.com.br>). Aliás, o Sérgio Júnior gravou um programa, disponível no YouTube, sobre o Futebol Cards. Vale dar uma olhadela. Falar da qualidade dos textos do sempre gentil E. Figueiredo é chover no molhado, caprichando na ficção e também nos temas com ambientação histórica.

Mas o destaque da edição 164, em minha modesta opinião, é a belíssima carta do Cosme Custódio da Silva (Salvador/BA) que nos brindou com um tratado sobre a amizade que merece entusiasticos aplausos. É o tipo de texto que eu gostaria de ter escrito, são palavras para serem relidas, repassadas exaustivamente e emolduradas de tão bonita que é a mensagem. Um abraço, Cosme, muito agradecido por esse momento deleitoso: um bálsamo neste tão problemático 2020.

Interessantes também os quadrinhos assinados pelo Wagner Teixeira (Triângulos em ‘Podemos ser’). Cá entre nós, acho (e aqui vai outro “pitaco”) que há vantagem em ser hexágono (pelo menos em comparação ao triângulo): dispôr de pontos de vista variados e mais amplos. É o que em administração chamamos de sinergismo ou efeito sinérgico: o todo é maior que a soma das partes.

A introdução do texto moralista de Daniel Dorion (colaboração do meu xará Francisco Dourado), redigido talvez sob influência de Wertham, reflete o impacto que outras manifestações artísticas e culturais sofreram anos depois, notadamente as animações feitas para a TV. Produções dos estúdios Hanna-Barbera, a exemplo de Frankenstein Jr., foram interrompidas devido a protestos de violência na telinha. Em decorrência disso, foram produzidos apenas 18 episódios. A virtude do texto de Dorion é que de fato há artistas brasileiros talentosos, que em nada devem a profissionais do exterior (nos mais diversos segmentos de atividade artística).

Na edição 165, Shimamoto comenta sobre o origami e renovo o apelo aos leitores do QI: preciso de matérias jornalísticas sobre (vida e obra de) Gualba Pessanha, o Plim-Plim, o mágico do papel. O artista, falecido em 2012 num asilo em Campos, longe da mídia e do seu público, dispõe de pouca informação na internet, o que é lamentável, já que o Plim-Plim, sem dúvida, ajudou a escrever uma página na história da TV brasileira.

Acho que eu deveria mandar uma colaboração ao famoso ‘Ripley’s Believe it or Not!’. Recebi hoje, dia 20 de novembro, dois números do **QI**, o 164 e o 165. Os dois chegaram juntos. O primeiro foi postado no dia 8 de setembro e o outro no dia 3 de novembro. Assim, o 164 levou nada menos do que 73 dias para viajar de Brazópolis até Campinas. Nem mesmo em lombo de burro manco demoraria tanto. O nosso serviço postal chegou ao fundo do poço. Se quiser ter um pouco de segurança e rapidez, mas nada com garantia, é preciso registrar a correspondência ou usar o Sedex. Caso contrário, é torcer e confiar na sorte. É certo que estamos vivendo tempos malucos com a Covid-19, mas antes dela os Correios já estavam bastante falhos. Agora, com esse vírus pairando sobre nós, com a economia em frangalhos, com a ameaça de atacarmos os Estados Unidos, talvez a destruição possa nos trazer um novo Plano Marshall e tudo se resolva por aqui. Ainda não li os dois números do **QI**. Em breve comentarei.

Alguns comentários. **Classics Illustrated** e **Edição Maravilhosa** fizeram muito sucesso respectivamente nos Estados Unidos e no Brasil. São publicações que pertencem ao passado, a tempos em que leitores, jovens e maduros, realmente liam livros, romances, fossem eles populares ou não. As inúmeras adaptações para os quadrinhos que essas revistas propiciavam eram uma delícia aos olhos dos leitores, para alguns era o conhecimento de obras clássicas pela primeira vez; para outros era a visualização de trabalhos que conheciam somente através das palavras. No Brasil, a **Edição Maravilhosa**, além de levar nossas obras literárias a leitores mais preguiçosos, proporcionou não só trabalho a desenhistas brasileiros como também o reconhecimento do talento de muitos deles.

O encarte do **QI** trazendo a matéria sobre essa velha publicação da Ebal certamente representou uma viagem ao passado para os leitores veteranos. E para os novos, o conhecimento de que histórias em quadrinhos podiam alcançar sucesso longe de super-heróis neuróticos, violentos e pessimistas. Mas como disse, os tempos eram outros, eram décadas atrás, quando essa linguagem troglodita das redes sociais ainda nem sonhava em existir. Era uma época em que as pessoas liam livros e textos com mais de dois ou três parágrafos. E conseguiam assistir a filmes legendados.

Gibis esquecidos de nosso movimento editorial das décadas de 1960, 1970 e parte de 1980. O encarte trouxe uma boa recordação do que aconteceu naqueles anos. A maior parte representou um fracasso, seja ele de vendas ou de trabalho editorial. A Saber, por exemplo, tinha excelentes contratos com distribuidoras de tiras diárias, títulos famosos e de qualidade, mas colocou tudo a perder com um trabalho editorial realmente deplorável, vergonhoso. O finalzinho da década de 1960 viu as histórias em quadrinhos renascerem como algo mais intelectual, mais artístico, atingindo o mundo acadêmico. Já não era mais vergonha para os marmanjos com diplomas universitários dizerem que compravam, liam e colecionavam gibis. A partir de então começaram a surgir muitas editoras no Brasil com as mais variadas tentativas de lançamentos de revistas e personagens. Era muita coisa, não havia nem leitores suficientes nem mercado para tanta diversidade. Havia problemas com distribuição. Os novos editores, apostando na força que os quadrinhos estavam conquistando, achavam que podiam vender qualquer título publicado. Mas não era bem assim. Havia toneladas de encalhes. Muitas revistas vendiam bem, mas a maioria mal conseguia cobrir os custos de produção. Dessa forma, a maior parte fracassou, ou por não conseguir emplacar o título e/ou personagem, ou pela baixa qualidade do material apresentado. Foram muitos títulos e muitas editoras, mas com o tempo percebeu-se logo que tudo estava destinado a não ter êxito. Até mesmo editoras de grande porte, Ebal, RGE, etc, também fracassaram. Arrisco a dizer que as histórias em quadrinhos haviam conseguido a sua hora e vez, mas o público para elas já estava bastante reduzido. Reconheço que os quadrinhos hoje ainda resistem bem em um mundo cada vez mais tecnológico, onde o papel impresso tende a desaparecer. Muito dessa força atual se deve aos filmes de cinema e séries de TV. Uma verdade, no entanto, seja dita: as HQs atualmente são extremamente limitadas, fechadas em uma meia dúzia de gêneros, repetitivas e com uma criatividade mediana, ou, na maioria das vezes, abaixo disso.

Mais alguns comentários. Desta vez sobre a carta do Alexandre Yudenitsch, onde comenta a piora na questão de importação de livros. A Amazon realmente diminuiu os descontos, aumentou absurdamente os portes e, em alguns casos, nem mesmo manda determinados livros para o Brasil (não sei o porquê dessa recusa). Pelo caminhar da situação, cheguei a conclusão de que os bons tempos para importação de livros já ficaram no passado. Tentei comprar um DVD na Amazon americana. Valor do DVD: US\$ 9.99. Porte e imposto: US\$ 32.35. Total: US\$ 42.34. E ainda com uma observação de que o produto ainda poderia estar sujeito a alguma taxação aqui no Brasil. Mentalizei um palavrão de desabafo, não sei se em português ou em inglês, e certamente desisti da compra. O Brasil parece mesmo um país no fim do mundo. E agora, segundo um decreto do Sr. Bolsonaro, o novo Senhor da Guerra, a importação de armas passa a ter imposto zero, enquanto o Sr. Paulo Guedes está propondo criar impostos para importação de livros. Desde que me conheço por gente, mesmo em épocas de quase completo fechamento de importações, livros, revistas e jornais sempre foram livres de qualquer imposto de importação. Parece que vamos nos isolar mais ainda do resto do mundo civilizado. Tenho uma ideia, no entanto. Podemos comprar armas (imposto zero) e esconder alguns livros no meio delas. Depois venderíamos as armas a traficantes e milicianos, lucraríamos um pouco, e ficaríamos com os livros sem pagar imposto de importação.

Ainda sobre o **QI** 165, aquela pequena matéria sobre revistas em 3-D. Eu me lembro de quando essas revistas saíram no Brasil. Fizeram muito sucesso, mas realmente foi algo apenas de momento, um breve momento. Depois caíram no esquecimento. Assim como os filmes em 3-D. Surgiram vários rapidamente e também rapidamente desapareceram. Esses filmes, no entanto, ainda hoje sobrevivem perfeitamente, sem os efeitos em 3-D, em exibições na TV e em DVDs. Quanto às revistas em quadrinhos, não sei exatamente o que aconteceu. Lembro-me de que algum material publicado em 3-D nada mais era do que adaptações de antigas histórias para aquele novo sistema. Há pouco tempo tentou-se uma volta do 3-D no cinema, mas parece que não deu certo.

Bastante originais e criativas as novas capas do **QI**.

As revistas de quadrinhos das altas tiragens realmente acabaram. O que chega às bancas é só mangá, super-heróis e Maurício. Enquanto ainda existem bancas. Por outro lado, as revistas feitas para meia dúzia de leitores prosperam, as tais revistas feitas com financiamento dos leitores. São dezenas e dezenas de títulos.

O porte internacional voltou a ser o que era, muito caro. A fase do Amazon de porte barato foi uma anomalia. Talvez um indicativo de que o Amazon não tem mais a força de opressão que tinha sobre as editoras e sobre os correios e transportadoras.

Já o porte nacional, apesar de ser o item que mais subiu no Brasil desde o Plano Real, é suficientemente barato para que o Amazon brasileiro, e também a loja da Panini, deem porte grátis para compras acima de um certo valor (acho que R\$ 200,00).

As revistas 3-D foram mesmo só uma curiosidade. Não duraram por dois motivos, na minha opinião. A primeira é que a leitura com os óculos 3-D é cansativa e desagradável. E depois as revistas com essa técnica eram bem mais caras. O leitor não aguentou.

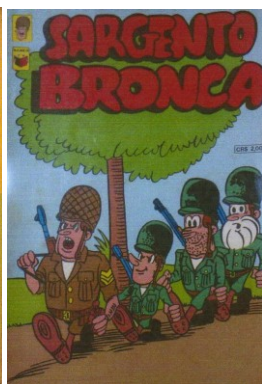
HENRIQUE MAGALHÃES

João Pessoa – PB

Só hoje, mais de dois meses depois, recebi o **QI** 164 com o encarte ‘Os Primeiros Super-Heróis do Mundo’ nº 1. Não me surpreende mais a ineficiência dos Correios. O que eles querem, a privatização? Os funcionários deveriam zelar pelo desempenho de excelência, do contrário passarão ao regime privado, com baixos salários e metas rígidas a cumprir. E as cidades pequenas certamente perderão suas agências dos Correios, pois não serão lucrativas. É este país que vai ao fundo, até com a conivência de quem deveria se opor à derrocada. Lamentável! Ando meio ácido e cansado com tudo isso, mas sigamos adiante, que um dia, com nosso esforço, melhora.

LUIGI ROCCO
São Paulo – SP

Lendo o número mais recente do **QI** me deparei com a correspondência do Dourado em que ele comenta o desentendimento de Angelo Agostini com Henrique Fleiuss. Me parece que Agostini devia ser um grande cabeça dura, pois se desentendeu também com o caricaturista português Bordalo Pinheiro. Bordalo produzia o jornal satírico, **O Besouro**, mas paralelamente tinha uma firma de importação de embutidos vindos de Portugal. Agostini não concebia que um chargista pudesse exercer a profissão de comerciante, pois achava que isso poderia comprometer a imparcialidade do trabalho artístico. Insistia para que Bordalo largasse o empreendimento. Com as negativas do português, que alegava que boa parte dos seus proventos advinha do comércio, Agostini passou a retratá-lo, em cartas na sua **Revista Ilustrada**, com um chouriço enfiado na bunda (veja página no nº 22, de setembro de 1877). Pouco tempo depois, Bordalo, ao sair à noite da redação de seu jornal, foi violentamente atacado e espancado por dois desconhecidos. O incidente nunca foi esclarecido, mas depois disso Bordalo foi para Portugal onde fundou sua famosa cerâmica, produzindo belíssimos jarros e outros objetos que até hoje podem ser admirados no Museu Bordalo Pinheiro de Lisboa. A cerâmica sobreviveu ao seu fundador e, na década de 1940/50, chegou a produzir estatuetas magníficas do personagem brasileiro O Amigo da Onça. Eram peças com quase 40 centímetros de altura. Não sei se chegaram a ser comercializadas no Brasil, mas eram superiores em tamanho e beleza às que costumamos encontrar por aqui em feiras de antiguidades e brechós.



Lembra que eu falei que existia uma revista da Roval em formato americano com desenhos do Jorge Cavalli? Depois eu procurei, não achei, pensei que tinha me enganado e que na verdade era a revista **O Chefe** em formatinho da Saber? Pois é, eu não me enganei não! O Worney me enviou a capa. A revista existe mesmo. Tá, **Professora Gramática** da editora Roval.

Você havia me perguntado sobre a revista **Sargento Bronca**. Ai vão algumas imagens. É de 1973, da Saber. Desenhos de Tony Fernandes e Wanderley Felipe.

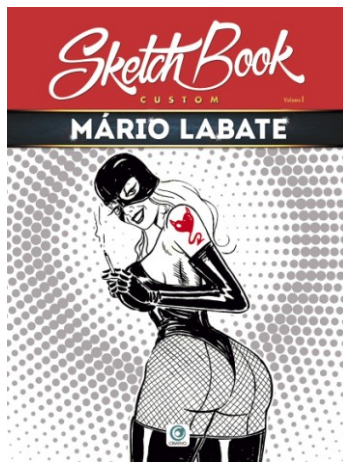
MÁRIO LABATE SANTIAGO
São Paulo – SP

Acabei de receber o **QI 165**. Como sempre a capa está incrível! Adoro suas “viagens” criativas. Fico sempre muito feliz em ver minha arte no seu zine. Adorei a matéria ‘Os Palhaços Brasileiros’. Realmente uma pena que o circo esteja morrendo... Mas isso aconteceu com os cinemas de bairros, que foram substituídos pelas locadoras. E num espaço de tempo menor, as locadoras foram substituídas pelos canais de streaming. O mundo está ficando frio e sem graça.

A seção ‘Fórum’ como sempre sensacional! É a primeira coisa que leio quando recebo sua publicação. ‘Edições Independentes’, cheia de novidades sensacionais. A matéria ‘Cooperação entre Quadrinhistas’ está ótima! Sempre gostei da arte do Lyrio Aragão. O Zalla republicou várias de suas histórias na **Calafrio**.

O meu sketchbook editado pela Criativo já está pronto. Se puder dar uma força e divulgar o **QI**, eu ficarei imensamente agradecido. Segue o link abaixo:

<https://www.livrariacriativo.com.br/produto/454886/mario-labate-sketchbook-custom>.



CONAN ZINE 04

Lançamento Novembro/2020
Hoje na Live de Segunda
às 20h no instagram
@tchezine

Conanzine 04
Fanzine em homenagem
a Conan, O Bárbaro.

Aguardo vocês!

Tche

Special Conan O Destruidor

Já posso pedir música no Fantástico, é o terceiro **QI** que não recebo pelo Correio. Brincadeiras à parte, nossa estatal está sucateadíssima. Respondendo à sua dúvida na correspondência com o Carlos Gonçalves, o Hélio Guerra (na página “Confraria do Gibi” no Facebook), em 23 de outubro de 2020, escreve:

“...o nosso comentário de hoje será sobre uma série que teve como base uma série de televisão da década de 1980, que, apesar de pequena, se tornou quase impossível de completá-la por causa do último número que se tornou uma “mosca branca” da nona arte no Brasil. Em 22 de maio de 1979, começou a ser exibida no Brasil, pela Rede Globo de Televisão, o seriado **Carga Pesada**, protagonizada por Antônio Fagundes e Stênio Garcia. A série acompanhava a vida de dois caminhoneiros pelas estradas do Brasil, sempre metidos em aventuras, brigas, bebedeiras e mulheres. O seriado fazia tanto sucesso que a RGE em agosto de 1980 edita a revista **Carga Pesada** nº 1, com a história ‘Gran Circo Brasil’, com capa de Walmir Amaral, texto de Felipe Ferreira e desenhos de Júlio Shimamoto. O texto e desenho foram carregados com violência e erotismo, por causa disso o gibi saiu com uma tarja na capa com os dizeres em vermelho “Proibido para menores de 18 anos”. Em setembro de 1980 é editado o nº 2 com a história ‘Maria Dolores’, com capa de Walmir Amaral, texto de Domingos Demasi e desenhos de Roponto. Novamente com os dizeres “Proibido para menores de 18 anos”. Já em outubro de 1980, é editada **Carga Pesada** nº 3, com a história ‘Perigo! A Morte Viaja de Carro!’, com capa de Walmir Amaral, texto de Domingos Demasi e desenhos de Flavio Colin. Novamente “Proibido para menores de 18 anos”. E foi a última edição dessa série. Acontece que as edições 1 e 2 são relativamente fáceis de achar, mas este exemplar do nº 3 está sumido por muitos anos e entre batepapo de colecionadores chegou-se à conclusão que deve ter no universo dos colecionadores no máximo uns 50 exemplares deste. Tornando-se assim mais uma “mosca branca” das histórias em quadrinhos do Brasil.”



A seguir à postagem reproduzida acima, há um comentário de Gustavo Machado que esclarece que Roponto era pseudônimo de Ivan Wash Rodrigues. Em outro comentário, Gonçalo Júnior diz que ao consultar o arquivo da Editora Globo em 2012, localizou dois pacotes com cerca de 60 exemplares dessa edição nº 3 de “Carga Pesada”.

Hoje fui ao Correio pegar um mangá da Pipoca&Nanquim e tive a grata surpresa. Os três **QIs** de uma só vez. Só agora percebi o trocadilho: “Quitado”.

Estou colocando a leitura em dia, por isso a falta de emails. Ainda sobre o encarte anterior, é interessante saber que Hergé trabalhou por latas de sardinha como pagamento. E Portugal foi o primeiro país a publicar Tintin em cores, bacana! Acabei lendo **Tintin no País dos Soviéticos** mas não gostei, achei o humor meio arrastado.

“Tintin no País dos Soviéticos” foi o primeiro e único álbum que Hergé não permitiu que fosse refeito nem republicado enquanto viveu. O 2º e 3º álbuns também são ruins, mas Hergé achou que valia a pena redesenhá-los e republicá-los. Hergé só pegou marcha a partir do 4º álbum.

Gostaria de agradecer a todos pelos comentários positivos sobre a crônica. Agradeço também ao Gazy Andraus por divulgar uma pequena resenha que fiz sobre as HQs (muito boas, diga-se de passagem) dele. Estas resenhas pequenas, acabo por fazer no Facebook quando gosto muito de uma HQ que compro, às vezes me deparo com alguns defeitos técnicos e exponho o tal defeito pelo meu ponto de vista, espero que o autor entenda a crítica, assim como gosto quando criticam meu blog. Feliz Natal para você e todos os leitores do **QI**, até tentei fazer um cartão de Natal com o logo, seria uma guirlanda ao invés do Q (o rabinho seria uma árvore de Natal deitada ou algo assim) e uma vela ao invés da letra I. Não sou tão hábil em editar imagens, por isso o cartão ficou só na imaginação.

Por falar em ‘Gibi Perdido no Tempo’, lembrei de um do Picuruta Salazar, já perguntei no Facebook se alguém lembrava e nada, foi no finalzinho da década de 1980.

P.S. a HQ ‘Coisa de Maluco’ tem roteiros do Lancelott Martins (na edição, o nome sumiu).

ALEX SAMPAIO
Salvador – BA

Em mãos o **QI** 165, que chega sempre em momentos oportunos. Na concepção da capa, nota-se perfeitamente o humor em questão por você abordado, sem nenhum vínculo de expressão ou conceito. A truculência sobrepujou a arte. Na verdade, você que continua inovando na criação das capas do **QI** e nos presenteou com uma constante evolução de ideia. Parabéns!

O Lio Bocorny nos levou aos anos 1950 com uma ótima lembrança das revistas circenses. O circo representou para as crianças da época o que o playground significa hoje para os pimpolhos. Muita diversão e alegria. As capas de Jayme Cortez são magníficas! A abertura do **QI**, com Maria do nosso amigo Henrique, nos impulsiona a prosseguir nas 32 páginas do fanzine. Maria é a verdadeira mulher brasileira. O ‘Fórum’ veio super recheado. As opiniões complementam a boa leitura do **QI**. As cartas do Francisco Dourado, Quiof Thurl e Rod Tigre são maravilhosas. Um banho de informação.

Sobre os comentários em relação ao Millôr, muito se tem a acrescentar em detrimento a obra do artista em toda sua trajetória. Dignificou o humor em todos os sentidos. Em momentos marcantes, deu uma fantástica contribuição criativa como desenhista, humorista, dramaturgo, escritor, tradutor e jornalista. Conquistou notoriedade por suas colunas de humor gráfico em publicações como **Veja**, **Pasquim** e **Jornal do Brasil**. Na revista semanal **Veja**, foi de uma criatividade impecável. Um talento inesquecível.

A abordagem do Worney sobre a cooperação entre os artistas de quadrinhos foi extremamente pontual. Isso acontece até hoje em várias publicações. Na análise em si, a semelhança das duas HQs é notória. Uma observação e tanto do colunista do **QI**. Enfim, mais um **QI** maravilhoso para nos alegrar nesses dias tão difíceis das nossas vidas, convivendo com tantos percalços do dia a dia.



Cartão enviado por José Manuel Oliveira.

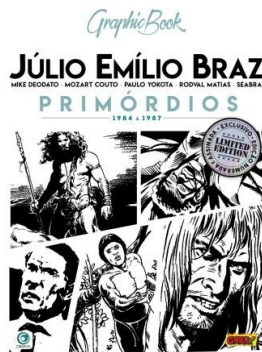
Na edição 152, o Lio mencionou os livros **O Naufrago do Espaço** e **O Astro do Terror** (originalmente **Le prisonnier de la Planète Mars** e **La Guerre des Vampires**) de Gustave Le Rouge. Na edição seguinte, fiz um comentário sobre as mudanças nos títulos. Paralelo a isso, fiquei intrigado quando vi uma página de 'O Prisioneiro de Marte' escrita por Sidneia Rossi (que ficaria mais conhecida pela carreira de atriz) e desenhada por Messias de Mello. Fui pesquisar na Hemeroteca e vi que era uma adaptação dessa história. Descobri que em fevereiro de 1949 o programa de rádio **Álbum de Aventuras** da Rádio Gazeta veiculou uma adaptação e que depois foi adaptada como uma história ilustrada pelos autores mencionados, como 'O Prisioneiro de Marte' e 'A Volta do Prisioneiro de Marte', embora algumas ilustrações foram repetidas, talvez por falta de tempo.



Curiosamente, após falar da censura nas últimas mensagens, o Gonçalves Júnior gravou um vídeo sobre a censura nos quadrinhos para as Oficinas Culturais do Estado de São Paulo.

Respondendo ao Alexandre Yudenitsch, obrigado pelos elogios, mas creio que as colaborações do jeito que os textos aparecem no 'Fórum' já está bom, gera discussões. O 'Fórum' é parecido com os chamados 'letterzines', que são fanzines compostos de cartas que antecedem os chamados fóruns de discussão da internet. As cartas (e agora os emails) recebem o nome de 'LoC' ('Letter of Comment').

A Marca de Fantasia lançou **2021**, uma antologia de contos baseados em ilustrações do Edgar Franco. Os autores são: Fábio Fernandes, Fabio Shiva, Gazy Andraus, Gian Danton, Nelson de Oliveira e Octavio Aragão. Para o lançamento do livro, foi feita uma 'live' no canal **Fantasticursos** do professor Alexander Meireles da Silva, que contou com a maioria dos autores.



A Criativo segue seus lançamentos e lançou a revista **Memo** de Toni Rodrigues, com as biografias de quadrinistas brasileiros, podendo ser compradas de forma avulsa ou em pacote. Anteriormente, Toni havia lançado em PDF. Outro lançamento da editora é **Primórdios**, histórias de Júlio Emílio Braz com desenhos de Mike Deodato, Mozart Couto, Paulo Yokota, Rodval Matias e Seabra.

A série **Símio** é um dos raros exemplos brasileiros de ficção pré-histórica ou ficção científica pré-histórica, que não é de humor. Dentre as releituras da Graphic MSP, há duas do Piteco: **Ingá** (2013) por Shiko e **Piteco:Fogo** (2019) por Eduardo Ferigato.

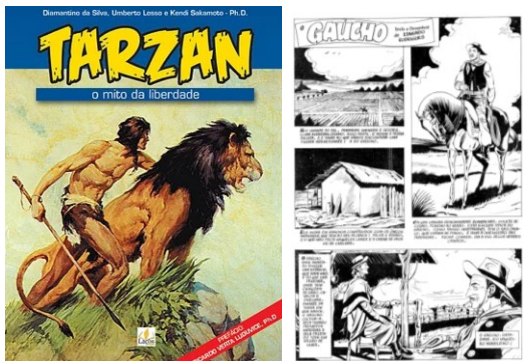


Um exemplo ambientado no Brasil é o romance **O Homem do Sambaqui: Uma Estória na Pré-História** (Stella Carr Ribeiro, 1975). Curiosamente, achei num sebo um livro inusitado chamado **Os Primeiros Brasileiros** (Record, 2000), publicado em comemoração aos 500 Anos de Descobrimto do Brasil. Ao folhear, encontrei um conto sobre sambaquis, 'Foi Assim (talvez)', escrito pelo Ivanir Calado, seguido por uma HQ pré-cabralina de 16 páginas intitulada 'Sangue de Jaguar' escrita por Ota e Edmundo Viotti Barreiros e desenhada pelo Marcelo Quintanilha (na época assinando como Gaú) e terminando com um ensaio do professor de história Rubim Santos Leão de Aquino intitulado 'Os Primeiros Povoadores do Nosso Continente'. Curiosamente, **Piteco:Ingá** também se passa no Brasil, usando o monumento Pedra do Ingá na Paraíba como cenário.

Na Hemeroteca tem o jornal **O Governador** (SP), onde o Gedeone Malagola colaborou. Há uma história do Capitão Astral publicada semanalmente de 29 de abril a 30 de dezembro de 1954. Embora fosse um formato de tiras diárias, ao que parece essa mesma história tinha sido publicada antes no gibi da Júpiter

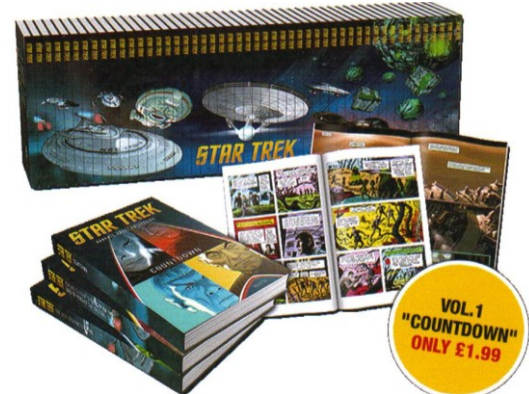
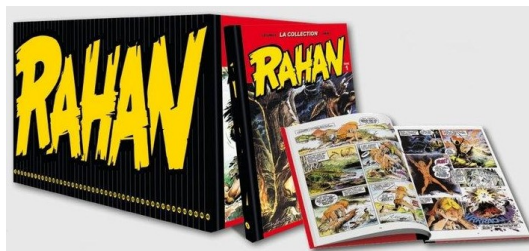
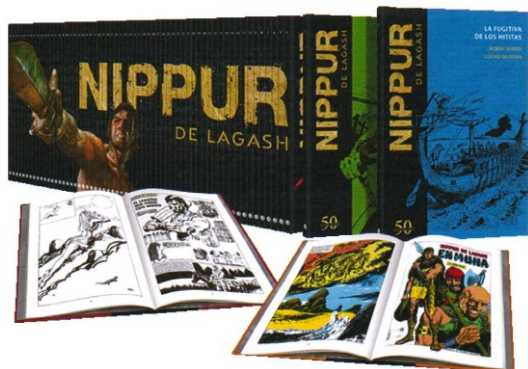


A editora Laços está republicando o livro **Tarzan – O Mito da Liberdade** de Diamantino da Silva e Umberto Losso. A capa traz uma arte de J. Allen St. John (que antes do Hal Foster ser escolhido, foi sondado para fazer as primeiras tiras do herói).



Uma página de Edmundo Rodrigues na revista **Búfalo Bill** nº 1 (nov/dez/1954).

Há coleções de quadrinhos em bancas que são improváveis de sair aqui. Na Argentina, a DeAgostini lançou **Nippur de Lagash**, criado por Robin Wood e Lucho Olivera. Na França, a Hachette lançou **Rahan**, e no Reino Unido, a Eaglemoss lançou **Star Trek**, desde as primeiras HQs até as atuais. Falando nisso, para o ano que vem, a DeAgostini vai publicar uma de dominicais dos 'Peanuts'. O teste foi em 2019, não sei se vai vingar. Optaram por usar o nome **Snoopy, Charlie Brown & Friends**, por conta do cãozinho mais famoso hoje em dia (o mesmo já tinha sido feito no último filme, que foi chamado de **Snoopy e Charlie Brown: Peanuts, O Filme**).



A editora francesa Dargaud acabou de publicar o álbum **Don Vega** de Pierre Alary, uma releitura da história de Zorro.

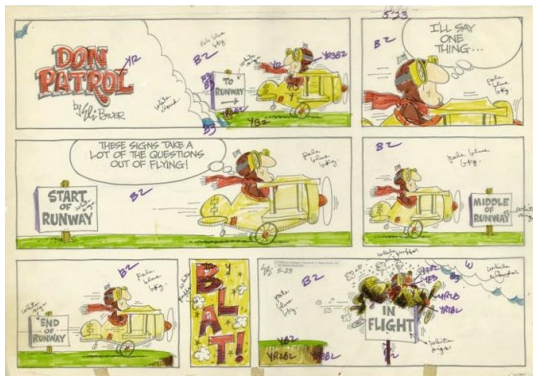


Complementando o suplemento 'O Gibi Esquecido', feito em parceria com o Carlos Gonçalves, o Marcelo Naranjo publicou o texto 'Os Gibis que (quase) Ninguém Lembra Mais' no **Universo HQ**, com alguns títulos mencionados no suplemento e outros também perdidos.

A Ebal usava o subtítulo 'Clássicos Ilustrados' na **Edição Maravilhosa**. Títulos como **Edição Maravilhosa** e **Aí, Mocinho** vieram de outras publicações de Aizen antes da Ebal. O primeiro em **Suplemento Juvenil** e o outro na revista **Vamos Lêr**, como um título de uma tira feita por Carlos Thiré.

Segundo o Gonçalo Júnior, os primeiros catecismos começaram em meados dos anos 1940, antes do Carlos Zéfiro. Ele acha que não tem conexão com os 'tijuana bibles', embora a gente ache uma paródia do Tarzan atribuída a ele.

'Don Piloto' era 'Don Patrol' de Eli Bauer.



Anteriormente, o Francisco Dourado mandou a capa de **O Cabra** do Flavio Luiz Nogueira, uma HQ futurista envolvendo o cangaço. Lembrei das ilustrações do Vitor Wiedergrün que ele chamou de 'cyberagreste'.



Entre os artistas que nos deixaram nos últimos meses estão Francisco Vilachã, que faleceu em 29 de outubro, Wal Souza, um artista que tinha um estilo moderno de mangá, em 1º de novembro, o cartunista Lan em 4 de novembro, e a cantora Vanusa em 8 de novembro.

Altair Gelatti faleceu em 25 de outubro. Também faleceram os criadores do **Scooby-Doo**, os roteiristas Joe Ruby e Ken Spears, o primeiro em 26 de agosto e o segundo em 6 de novembro. Ambos fundaram o estúdio Ruby Spears, que tinha séries como **Bicudo**, **o Lobisomem**, que lembrava **Scooby-Doo**, e **Thundarr, o Bárbaro**, série que teve gente como Steve Gerber, Mark Evanier, Martin Pasko, Buzz Dixon, Roy Thomas e Gerry Conway na elaboração das tramas, e Alex Toth e Jack Kirby na concepção visual e storyboards.

De acordo com Franco de Rosa, no Facebook, Rubens Cordeiro faleceu na madrugada do dia 7 de dezembro, aos 86 anos.

Entrevistei o Júlio Emilio Braz: <https://quadripop.blogspot.com>.

Na série **The Mandalorian** de **Star Wars**, estão comparando uma cena da jedi Ashoka Tano com **Yojimbo** (1961) de Akira Kurosawa. Uma dessas comparações me lembrou da foto da Carmen Lúcia, tema de discussões anteriores no 'Fórum'.



HELBERT WAGNER

Belo Horizonte – MG

Li no verbete do Lucchetti na **Enciclopédia dos Quadrinhos** (Goida) que você estava organizando a obra de Lucchetti e Rosso. Chegou a sair algo nesse sentido?

Eu fiz em 1994 um livro sobre Rubens Lucchetti e Nico Rosso, com biografias, entrevistas e as HQs que os dois fizeram para a editora Edrel. Foi um livro de 312 páginas, em xerografia e com tiragem destinada apenas a quem encomendou na época. Foram poucos os exemplares vendidos. Como era impresso (por mim mesmo) sob encomenda, não houve exemplares sobrando.

Como o livro ficou meio grande, para não encarecer, havia a opção de adquiri-lo em fascículos (um total de 13 com 24 páginas cada). Quem quisesse poderia encaderná-los. Mas fiz uma primeira tiragem de 10 exemplares encadernados com capa dura e com uma sobrecapa em veludo preto. Não sobrou um.

Na época, as edições que eu fazia não eram diagramadas no computador, portanto não tenho um arquivo digital com o livro, apenas as folhas soltas onde fiz a diagramação na base do "corta e cola". Ou seja, não há como eu lhe conseguir esse material. Para um futuro não muito próximo, pretendo escanear os originais que tenho, mas, como disse, vai demorar um pouco, pois é algo muito trabalhoso.

Talvez você já conheça, mas existe uma revista digital chamada "Memo", com um número dedicado a Nico Rosso. Talvez ainda esteja disponível para download (pelo visto nas informações de Quiof, a revista foi publicada pela Criativo).

MANOEL DAMA
Aracaju – SE

Chegou o **QI 165** e, como sempre, a qualidade surpreende com um processo editorial criativo que se renova a cada edição. Destaco seus desenhos, capricho na diagramação; o talento do Henrique Magalhães com sua ‘Maria’, uma das melhores personagens já criadas no Brasil, além dos demais colaboradores que deixam a publicação diversificada e promove uma rica leitura. Destaco o Alex Sampaio, o Worney Almeida (sempre competente) e as cartas do Alexandre Yudenitsch, Francisco Dourado, Quiof Thrul e Rod Tigre, que trazem muita informação para os interessados na área, mas leio todos.

A leitura informa, ensina, diverte e nos transporta para outros universos e, nos quadrinhos, a viagem é recheada com mais referências e possibilidades praticamente infinitas, mas é uma arte que vem se transformando e correndo seus riscos. A mudança para o contexto digital é uma realidade e não temos como evitar, mas não é o mesmo produto, a mesma especificidade. Claro que as perspectivas e efeitos são inúmeros, renovando processos e até associando elementos multimídia para a arte, mas essas novas intervenções e interações acabam metamorfoseando essa expressão, o que não é ruim, mas não pode ser uma opção para subverter ou mesmo enterrar os quadrinhos impressos. Minhas considerações não são reservas, já que me interesso, estudo e participo dos processos virtuais, mas creio que são informações que podem entrar em um debate sobre o futuro das Histórias em Quadrinhos, que vêm sofrendo as mudanças do mercado. Saliento a situação das bancas de revistas do Brasil que, para mim, pelo menos, representam referenciais importantes para esse universo, mas estão sumindo. Soube recentemente que a Dinap informou às editoras que vai romper todos os contratos de distribuição nas modalidades consignação. Será que as editoras vão encontrar alternativas para chegar às bancas? Bancas de revistas são um serviço necessário e deveriam ter subsídios e/ou leis para facilitar sua subsistência, mas o que vemos é a falta de interesse do poder público para manter esses estabelecimentos que dão vazão a um universo ligados às editoras, jornalistas, artistas e tantas outras pessoas que estão sendo afetadas por essas mudanças.

Muitos estão adorando essa onda de encadernados, álbuns e livros de luxo que já tomaram seus lugares nas livrarias. Eu mesmo sou um desses colecionadores, mas é preciso um investimento muito maior e um comprometimento que já foi formado em mim, depois de décadas vivenciando um aprendizado relevante, consistente, lúdico promovido pelas bancas tradicionais. As bancas são pontos de encontros, geram empregos, são a fonte de títulos diversificados, com preços baixos e, às vezes, formatações mais tímidas, mas que conquista crianças e jovens, criando um contexto incrível que fica marcado em todos pela experiência rica que é garimpar as edições, juntar os trocados com muita vontade e sentir nas mãos o seu “prêmio” em forma de papel, tinta, textos e artes que marcam nossas vidas, além de nos entreter e instruir. Não vejo o fim das bancas como algo saudável agora e acho que com apoio esse “universo” pode ainda sobreviver muito e continuar colaborando para a nossa cultura, educação, autonomia e conhecimentos que ajudam na nossa evolução como seres humanos. Então precisamos, no mínimo, falar sobre isso, creio... Parabéns por mais uma edição e obrigado por me incluir como colaborador da sua célebre publicação.

ANGELO JÚNIOR
São José do Rio Preto – SP

Puxa, me sinto lisonjeado por você adquirir todos os meus trabalhos, pois você é um dos grandes batalhadores do combalido quadrinho nacional. Nos próximos dias lanço o último álbum, este ano foram 6, muito por conta da pandemia, tive mais tempo. O ano que vem irei num ritmo mais pausado. Este último álbum terá o letreiramento de um amigo que estudou comigo em Sampa, na Escola Panamericana de Arte, todo pelo Photoshop. Aliás, as minhas próximas HQs serão todas letreiradas por computador. É um almanaque como nos velhos moldes, com capa, selo, imitando as editoras antigas. E se é almanaque, os temas são variados: terror, FC, humor, dinossauros...

CARLOS GONÇALVES
Lisboa – Portugal

Que bela surpresa. Não esperava tal. Estranhei o silêncio, mas nunca pensei que o Edgard me distinguisse com a sua arte. Está excepcional. Obrigado.

Já várias vezes pensei ir ao Brasil, depois da minha terceira vez, pois a minha mulher tem família em São Paulo e no Rio, mas sinceramente esse lindo país, cheio de sol, possuidor de uma riqueza incalculável na sua Natureza, nas suas paisagens, nas suas praias, o seu Carnaval é fabuloso (já assisti a um dia de Corso e a um Baile Vermelho e Preto), além de não esquecer a Plataforma com as suas lindas mulatas, a sua comida, a sua riqueza natural que o solo oferece, tudo de bom se acrescentarmos o chope, o churrasco e o futebol, desmoraliza-nos face às diferenças sociais cada vez maiores, violência e perigo. Só para lhe dar um exemplo, a raiz das famílias da minha mulher eram de Espinho (cidade perto do Porto – 15 quilômetros) e zona de turismo devido à praia e ao Cassino. Deixaram o Brasil e sediarão-se de novo em Espinho um casal de 70 anos com dois filhos (casal) já adultos e com mais dois filhos de um deles, outro casal com duas filhas na ordem dos 45 anos, um casal de 70 anos e mais uma viúva. Tudo família de minha mulher, primos diretos dela. Entretanto, ficaram no Brasil um casal com dois filhos e outro casal com três filhos no Rio, com negócios, e mais um casal em São Paulo com três filhas também com posses e mais uma casa com rendimentos a viver no Rio num sítio com 12 quartos, piscina, sauna, etc. também com dois filhos adultos.

JÚLIO SHIMAMOTO
Rio de Janeiro – RJ

Eis o troféu e diploma em minha homenagem pela Rio Fantastik Festival 2020. Anexo Prêmio Cramulhão pelo Conjunto da Obra.

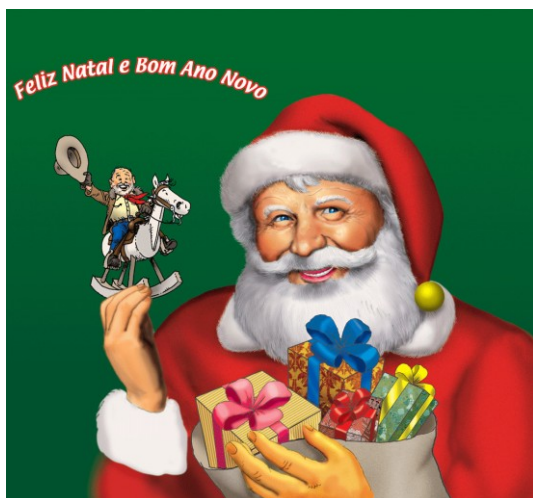


GASPAR ELI SEVERINO

Brusque – SC

Lendo as cartas do 'Fórum' do **QI** 165, posso deduzir que sou um sortudo, por receber os **QIs** todos até agora, em dia. Gostei muito das matérias sobre os Gibis Antigos, do Alex Sampaio, gibis que até mesmo a maioria dos apaixonados não se lembra mais, como os do Sabão em Pó Rinsó. E também as revistas dos melhores palhaços, da editora La Selva, da matéria do Lio Guerra Bocorny. Com o espetacular 'Fórum', a matéria do Worney Almeida sobre os quadrinhistas, 'Zóim', 'Treisdê', o **QI** está pra lá de bom.

O encarte do Carlos Gonçalves com a colaboração do editor Edgard está muito bom, com a gibizada das décadas de 1960 e 70. Todos os gêneros de gibis desses 40 anos, uma aula de quadrinhos, com excelente texto e ilustrações dos Gibis Esquecidos, que nos faz voltar no tempo mágico de nossa leitura favorita. Muito obrigado.

Foto enviada por **Gaspar Eli Severino**.Cartão enviado por **José Pires**.

EDSON RONTANI JÚNIOR

Piracicaba – SP

Comunico o recebimento dos **QIs** 163 e 165. Estou lendo aos poucos, pois esta continua sendo uma leitura prazerosa a qual gosto de fazer deliciando-me das linhas e de suas imagens, refletindo sobre seu conteúdo.

Por curiosidade, li que você publicou meu comentário sobre ser filho de peixe, sendo o peixinho que sou. Agradeço imensamente. São recordações que o tempo ainda não apagou.

Achei incrível o encarte **O Gibi Esquecido**. Me lembro quando tinha menos de 10 anos, lá pelos anos 1970, e tocava o telefone em casa. Era da Banca de Revista Cury, um imenso shopping center de revistas e jornais da época, avisando meu pai que havia acabado de chegar um pacote da RGE ou da Ebal. E, mesmo à noite, pegávamos nosso Opala e descíamos no Centro de Piracicaba para adquirir as novidades, como almanaques especiais, almanaques de Natal e outras publicações que me enchiam o olho. Dá até para sentir o cheiro da tinta, da revista nova... uma saudade incomensurável! Falo isso, pois **O Gibi Esquecido** me fez recordar da maioria das capas apresentadas. Folhiei a maioria! E vindas diretamente das editoras! Uma maravilha! Só quem viveu sabe o que isso significa. Era entretenimento com rótulo, como um LP com capa, o qual você fica vendo... lendo... por diversos minutos. Agradeço e parabens ao Carlos Gonçalves e você, Edgard, pelo registro histórico.

Aproveitando, comunico em primeira mão que mais de 150 fanzines dos anos 1960 a 1980 foram por mim encaminhados à Biblioteca Nacional, depois de uma negociação iniciada antes da pandemia deste ano, com o objetivo de, além de ser uma doação, serem digitalizadas e disponibilizadas (sem data prevista... até porque a Biblioteca encontra-se fechada) aos leitores não apenas do Brasil, mas do mundo todo. A decisão foi tomada pois, como precursor do fanzine no Brasil, meu pai recebia fanzine de tudo que era canto deste país. E eles começaram a pipocar na caixa postal da família. De forma que ele teve uma coleção enorme. Restam duas outras caixas a serem enviadas. Ambas com a mesma quantidade individual, perfazendo ao todo aproximadamente 500 fanzines, maioria relacionada à HQ. A decisão, como estava concluindo, foi tomada, pois nestes 24 anos de ausência do saudoso Edson Rontani, não vejo perspectivas pessoais de preservar tais fanzines e também a falta de interesse da família de carregar esta "herança" daqui para frente. Além de preservar, a Biblioteca se incumbirá de propagar esta arte. Para arrematar, fique tranquilo. Seus **QIs** ficaram aqui. São a prata da casa. Não envie à Biblioteca Nacional.

LANCELOTT MARTINS

Parnaíba – PI

Estou em falta com você... ainda assim me brinda com esta belíssima edição com esta "Qual o Segredo da Capa?" Mestre, queria saber como idealiza estas capas... Sinceramente, fico aqui batendo a passarinha para sacar esse lance do seu origami, possivelmente andastes pela Era de Edo os idos de 1603...

Assim que voltar de alguns projetos pessoais, eu retorno com algumas artes para o **QI**. É chover no molhado falar do conteúdo, cada vez mais apurado e com bravos articulistas. Seu trabalho devoto de nos presentear com mais de uma centena e meia de **QIs** é de fato um sacerdócio em prol da memória, da especulação, da pesquisa e do registro infável, preciso e necessário do Quadrinho.

WAGNER AUGUSTO

São Paulo – SP

ESPERANÇA – SPERANZA – HOPE – ESPÉRER – HOOP
HOFFNUNG – HÄBER – NADÉJE – SPERANTÁ

Mais um ano que se encerra. Lamentavelmente, ele não foi o melhor dos anos. Porém, a Esperança será sempre maior do que tudo. A palavra para 2021 é: **ESPERANÇA!** O importante é a Saúde, a Paz e o Amor, para continuarmos vivendo.

Desejamos a todos Boas Festas e um Feliz Ano Novo! Espero por você no próximo ano. Afinal, **A AVENTURA CONTINUA!**

ANITA COSTA PRADO

São Paulo – SP

Conheci o trabalho do professor e autor Alberico Rodrigues pelo **QI**. Me interessei, comprei um exemplar do seu livro e ele me presenteou com mais duas publicações, incluindo o gibi do personagem Zé Batalha. Trabalho louvável que, se não fosse pelo **QI**, dificilmente eu conheceria...



ALEXANDRE YUDENITSCH

São Paulo – SP

Agradeço o envio do **QI** 165 (tardiamente, pois ele chegou em meados de novembro – não sei exatamente quando, pois agora só estou visitando a Caixa Postal semanalmente), e como sempre parabenezo e agradeço seu trabalho e dedicação.

Paradoxalmente, mesmo com o isolamento social, tem sobrado pouco tempo para muitas atividades, pois aproveite esse período para fazer coisas que faz tempo estavam precisando de atenção – mas não quis deixar de desejar-lhe o mais possível Feliz Natal, e deixar votos de que 2021 seja um ano de recuperação para todos, tanto os do ‘círculo’ do **QI** quanto os demais mortais (talvez não seja a escolha de palavra mais feliz, neste momento?).

Para viabilizar este email, só vou comentar rapidamente sobre o **QI** 165, onde minhas mensagens recentes ocuparam quase 7% do espaço total.

Creio que os gibis com palhaços como protagonistas, comentados por Lio Bocorny, foram uma exclusividade, um ‘veio’ descoberto pela modesta editora La Selva nos anos 1950: Não me lembro de nenhum outro de outra editora, talvez porque isso exigiria criadores (roteiristas e desenhistas) com habilidades específicas, e não daria para aproveitar quadrinhos importados. Aliás, esse sucesso foi suficiente para motivar outras incursões da La Selva num campo já existente no exterior, mas com personagens nacionais: Os artistas populares de cinema, como Oscarito e Grande Otelo (tratados de modo semelhante aos palhaços) e até Mazzaropi. A característica desse tipo de quadrinhos é que os atores aparecem com seu nome artístico, mesmo que no cinema interpretem personagens diferentes a cada filme, numa linha semelhante aos com John Wayne nessa época.

Aliás, um outro comentário do Lio, sobre o filme **No Mundo de 2020**, creio que a lembrança foi mais pelo título no Brasil (aliás, errado, pois a história se passa em Nova York no ano 2022 – então, ainda podemos chegar lá!), e parece-me que foi chamado de **À Beira do Fim** em Portugal: A situação no filme é tétrica devido à explosão populacional e o efeito estufa. Ele foi inspirado no livro de 1966 de Harry Harrison **Make Room! Make Room!** (“Abram espaço! Abram espaço!”), que por sua vez se passa em 1999, e o título original do filme é **Soylent Green** (mas não vou explicar o sentido disso, pois descobrir isso faz parte da história do filme, que vale a pena ver).

Achei muito interessante o tema do encarte (“gibis esquecidos”) mas, a rigor, creio que, numericamente, 99% dos títulos de gibis já editados no Brasil poderiam ser enquadrados nesse rótulo – ou, pior, se contarmos toda a população, “gibis esquecidos” seria até um pleonasma... No caso, para os leitores do **QI**, a coisa não é tão marcante e, se considerarmos que a maioria destes deve já ter várias décadas de leituras, possivelmente quais seriam os “gibis esquecidos” para cada um pode depender mais de sua localização geográfica do que de suas preferências de leituras, pois a distribuição de gibis sempre foi muito variável. Vamos ver o que comentam os demais.

ROD TIGRE

rodtigrej@gmail.com

Quero agradecer primeiramente a você pela produção do encarte com minha pesquisa sobre o Dr. Semana, ficou ótimo! Também agradeço aos comentários e elogios do Alexandre Yudenitsch, do Alex Sampaio, do mestre Shima, e os do Carlos Gonçalves e José Ruy, de Portugal. Também agradeço aos acréscimos do Francisco Dourado e a citação do meu trabalho com o meu querido amigo Jodil, que Deus o guarde, feita pelo Quiof.

Notei que o periódico **O Jornal**, do Rio de Janeiro, é triplamente importante para o quadrinho nacional: foi onde, segundo pesquisa de Francisco Dourado, apareceu o termo “história em quadrinhos” no Brasil pela primeira vez em 1932; foi onde Gustavo Barroso publicou um artigo defendendo os quadrinhos quando havia muitos que o condenavam; e foi onde o Giby, de J. Carlos, teve continuidade, emancipado do Juquinha. É o mesmo personagem, como aliás também o é o Gibi do Roberto Marinho, todos são desenhados iguais, um negro alto e sorridente, com braços e pernas comprimidos e boca grande.



Acredito que o primeiro a usar o Mercúrio em seu trabalho ilustrado tenha sido o Angelo Agostini em **O Cabrião** nº 26, de 31 de março de 1867. Existe um artigo circulando na internet chamado ‘Imagens de Mercúrio na Caricatura Gaúcha’, de Francisco das Neves Alves, que prova que o Mercúrio, o deus romano filho de Júpiter e Maia, ou com seu nome em grego, Hermes, foi um personagem comum na imprensa gráfica do século XIX, mais um dos “primeiros super-heróis” esquecidos...



Mercúrio:—Venho pedir a v. ex. que volte para o teatro da guerra; os brasileiros não tem razão para desajerarem seu prolongamento, e não espere de ajustar a paz, mais do que os seus dias...
Mitra:—Mas quem vai dizer que desaje prolongar a guerra?
Mercúrio:—Óh! Aquel entre nós, v. ex. que ganhar a guerra? Põe isto sobre que os também seu sentido? Nada! Nada! É preciso voltar para a campanha: empunha-me com o Deus do comércio, das especulações etc. etc., em favor das vendas e dos negócios de vossa governação... é necessário que continue a pelegaria!

Sabe-se que em Portugal se usa o termo derivado do francês, banda desenhada, e também história aos quadrinhos, mas eles também usam “história em quadrinhos” para uma modalidade própria da 9ª arte portuguesa, que se faz em azulejos!

A decoração em cerâmica chegou à Península Ibérica no século XIII, azulejo vem do termo árabe ‘azzelij’, ou “pequena pedra polida”, usada para desenhar mosaicos. Os primeiros azulejos de Portugal vinham de oficinas espanholas, encomendadas pelo rei Dom Manuel I para decorar o Palácio Nacional de Sintra. A partir do século XVII, os ciclos em azul e branco, inspirados na cerâmica chinesa, agradaram de tal forma em Portugal que viraram padrão. A 1ª fábrica surge em 1741 e os azulejos obtêm enorme popularidade após o terremoto de 1755, quando o baixo custo desse material foi determinante para a urgente reconstrução de Lisboa.

As igrejas da cidade do Porto são pontos turísticos de um roteiro de viagem que pode ser feito todo a pé, percorrendo uma distância de menos de 3 Km. Na Igreja do Carmo, inaugurada em 1768, podemos encontrar um lindo painel de azulejos, que remete à criação da Ordem Carmelita e ao Monte Carmelo em Israel.

A Igreja de Santo Ildefonso foi inaugurada em 1739 e sua linda fachada de azulejos azuis conta cenas da vida de Santo Ildefonso, além da Eucaristia, celebração da morte e ressurreição de Cristo.



A Capela das Almas foi construída no século XVIII em cima de uma antiga capela de madeira. E sua fachada é constituída de 15947 azulejos que contam cenas da vida de São Francisco e de Santa Catarina (os azulejos são de 1929). A Igreja dos Congregados foi construída em 1703 e seus painéis são dedicados à vida de Santo Antônio. A Sé do Porto fica no centro histórico da cidade, construída no século XIII com lindos painéis de azulejos que narram a vida da Virgem Maria e também das Metamorfoses de Ovídio, poema com narrativas de cosmologia e a história do mundo. A estação ferroviária de São Bento é considerada uma das mais bonitas do mundo, também cheia de azulejos alusivos à História de Portugal.



Mas a mais impressionante História em Quadrinhos feita em azulejos azuis e brancos é ‘O Padrão do Senhor Roubado’, um monumento situado em Odivelas, Portugal, construído em 1744, que retrata um roubo que aconteceu na madrugada de 11 de maio de 1671 na Igreja Matriz de Odivelas, em que foram roubadas hóstias, imagens do Menino Jesus, de Nossa Senhora do Rosário, de Nossa Senhora do Egito e vestuário de outros santos. O roubo causou comoção popular e até o Papa Inocêncio XI teve que intervir para que os cristãos novos (judeus marranos) não fossem atacados e condenados injustamente. Em 16 de outubro encontraram o ladrão roubando galinhas, era Antônio Ferreira, que confessou o crime e foi torturado e condenado, sendo executado e queimado em 23 de novembro de 1671. Essa é a história que os azulejos narram em 12 painéis que, por estarem muito maltratados, em novembro de 2018 foram substituídos por réplicas.

RECEBEMOS de Piracicaba uma Carta e um Boletim que foi uma grata surpresa para nós. A carta vinha assinada por Edson Rontani, já nosso conhecido (um desenho seu foi publicado na capa do SUPERMAN N.º 9 — janeiro 1965) e diz o seguinte:

Piracicaba, 10 de novembro de 1965

Prezado senhor:

Sendo V.S.º o pioneiro na história em quadrinhos no Brasil, não poderíamos deixar de comunicar-lhe, em primeiro lugar, a fundação do Intercâmbio Ciência-Ficção "Alex Raymond", nome esse em homenagem ao saudoso criador de Flash Gordon, um dos ases da historieta.

Foi difícil formá-lo. Onde achar elemento humano? Colecionadores, onde? O número de pessoas que apreciam coleções de revistas em quadrinhos que conheciamos era pequeno. Foi um tal de recorrer aos amigos, procurar nomes no "Mercado de Revistas" (SUPERMAN - BI), pegar nomes e endereços de leitores que escreviam cartas ao Diretor da EBAL (que eram publicadas nas capas das revistas antigas), enfim, conseguimos 189 nomes de pessoas que se dedicam à história em quadrinhos, dentre eles desenhistas e até argumentistas.

Aqui estamos, de mangas arregaçadas, com o pensamento firme de levar avante esta iniciativa. Periódicamente V.S.º receberá o boletim "FICÇÃO", com artigos, opiniões e boas novas.

Solicitamos a V.S.º, se possível, fazer referência em suas revistas sobre a fundação desta entidade, para arrebaharmos mais elementos aficionados da história em quadrinhos.

Sem mais no momento, aproveito o ensejo para renovar os meus protestos de elevada estima e consideração.

E, NO mesmo envelope, vinha o Boletim a que o Edson se referia e do qual reproduzimos a primeira página. É, realmente, um bom trabalho de pesquisa. Pedimos licença ao Edson, também, para publicarmos, aqui, algumas das curiosidades inseridas naquele primeiro número, e fazemos votos de que quando este SUPERMAN - BI N.º 7 estiver nas ruas, muitos outros números de "Ficção" já nos tenham chegado às mãos.



GAZY ANDRAUS

yzagandraus@gmail.com

Muito interessante o envio do **Ficção** por Rontani à Ebal! É um registro histórico e tanto! Vou reenviar ao Henrique e ao Edgard.

Reproduzo parte da página publicada em "Superman-Bi" n.º 7 (mar/1966). Esta página foi enviada ao Gazy pelo Quiof.

EDUARDO WAACK

Matão - SP

Ao longo dos séculos, muitos foram aqueles que se debruçaram sobre o mito bíblico de Salomé, a pequena judia filha de Herodiade, que pediu a cabeça de João Batista a Herodes. Drama, traição, sedução, paixão e crueldade compõem essa passagem que sobrevive ao tempo, à mudança dos costumes, e continua atual, chocante, dolorosa. Quis também dar minha parcela na construção e permanência desta legenda. **Salomé e o Poeta** (veja no YouTube) é um diálogo entre o criador e a criatura, entre o autor da obra de arte, a própria obra que ganha vida após concluída, e aquele que a lê, contempla, ouve inebriado. Para a elaboração desse projeto contamos com o auxílio luxuoso da compositora, bailarina e poeta Tatiana Cobbett, que interagiu conosco dando veracidade à personagem. Ela que transpira arte em todos os sentidos, engrandeceu o texto apresentado e propôs novos rumos a seguir. Sua presença cênica tanto impressiona quanto entusiasma. A abertura coube ao jornalista Daércio Neto e as traduções são do espanhol Julián Gustems.



Ilustração enviada por Armindo Gonçalves.



Foto enviada por Denilson Rosa dos Reis, ao lado de Shimamoto.

O “QI” NA MARCA DE FANTASIA

Como os leitores já sabem, o **QI** tem sido colocado à disposição de todos os interessados, gratuitamente, em versão PDF, no site www.marcadefantasia.com, graças à iniciativa e generosidade de Henrique Magalhães. No princípio, apenas os números atuais e, confesso, não me lembro a partir de qual número o **QI** passou a ficar disponível no formato digital. Mas Henrique se propôs a colocar todos os números que já haviam saído, se possível desde o número zero, de janeiro/fevereiro/1993. Assim, aos poucos, e em contagem decrescente, a Marca de Fantasia está cumprindo a promessa. Até o momento, estão disponíveis os **QIs** a partir do nº 53 e com o propósito de continuar a contagem regressiva. A boa notícia é que também estão disponíveis todos os encartes que foram feitos para acompanhar o **QI**. Alguns deles, como as ‘Pequenas Bibliotecas’, verdadeiros livros. Mas há uma notícia não muito boa e acho necessária e explicação. Somente a partir do **QI 63**, de julho/agosto/2003, é que tive condições (computador, escâner, impressora) de fazer a edição totalmente diagramada no computador. Assim, para essas edições, a conversão do arquivo para formato PDF se faz com muito boa resolução gráfica. Para os **QIs** anteriores ao nº 62, não há arquivo das edições, o processo era manual, imprimia os textos, reduzia, xerocava as capas, também reduzidas (em mais de uma vez, para chegar ao tamanho necessário) e montava a edição no papel, a partir do qual se fazia a matriz de offset para a impressão dos exemplares. Desse modo, para se conseguir os arquivos em PDF que estão sendo colocados à disposição na Marca de Fantasia, eu tive que escanear as páginas impressas dos **QIs** anteriores ao nº 62, montar as edições no Word e converter para PDF. Com isso, a qualidade das imagens caiu bastante. Então fica o leitor avisado que a menor qualidade dos **QIs** mais antigos é uma questão incontornável, não é desleixo ou má vontade de nossa parte. É o que foi possível fazer.

QUALÉ A DO EUZÉBIO?

Antônio Euzébio foi o mais importante ilustrador das capas da editora Ebal e um dos mais importantes do Brasil. Em 1942 foi vencedor do 4º Concurso de Desenho do **Suplemento Juvenil** e fez uma primeira HQ chamada ‘O Movimento de 1842’. Vendo a qualidade de seu trabalho, Aizen logo o contratou, antes mesmo da criação da Ebal. Na editora, acabou se especializando na ilustração das capas das mais diversas revistas. Trabalhou muitos anos na Ebal, mas a partir de um certo momento, decidiu se dedicar à publicidade e à ilustração comercial, certamente mais rentáveis.

De acordo com matéria publicada na revista **O Poderoso Especial** nº 6 (dez/1972), apesar de partir para a publicidade, “nosso capista nunca nos abandonou: quando precisávamos de capa (...), lá estava ele, e nos arrumava uma, lindíssima.” E a matéria destacava as capas para os Almanques de 1973. “O Euzébio demorou como o quê, mas nos enviou originais totalmente diferentes de todos os que sempre nos fizera. E vocês precisam colecionar as capas deles, para os Almanques. E palmas para o Euzébio, que ele merece!”

Mas o ponto que quero abordar aqui é o seguinte. Embora a Ebal publicasse principalmente Histórias em Quadrinhos importadas, também produziu muitas HQs feitas por autores no Brasil. Principalmente as adaptações de romances brasileiros, mas também muitos outros materiais. A pergunta é: Será que o Antônio Euzébio, funcionário da Ebal, nunca foi encarregado de fazer alguma História em Quadrinhos das tantas que a editora produziu e publicou?

E este é o desafio ao leitor do **QI**. Antônio Euzébio fez alguma HQ para a Ebal, além daquela primeira lá em 1942? Sim ou não? Se fez, qual foi, onde foi publicada?

Quem responder (acertadamente, é claro) até o próximo número do **QI**, terá direito a uma dose extra da vacina, do lote produzido na Coreia, que tem quase a mesma qualidade da produzida na China.

Cartas à redação.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou a revista em quadrinhos **Escute a Deus**, da Watchtower Bible; HQ de Caco Galhardo publicada na revista **Sexy**; folheto ilustrado sobre o **Beato Padre Eustáquio**; folheto ilustrado **Como Ter a Vida Eterna**, da Igreja Batista; e embalagem do creme dental **Colgate** com ilustrações dos Novos Titãs. **Alex Sampaio** enviou o álbum de quadrinhos **Em Terras Americanas** vol. 2, produção de Tom Figueiredo, Paulo Setúbal e Vitor Sousa, do Estúdio Cedraz. Infelizmente não foi possível contato com o estúdio.



Divulgação do “QI” 164 feita por: WAGNER NYHYHWH em sua revista “AAAHrte” 20 21

Logo de cara no **QI 164** temos mais uma espetacular capa do Edgard, um show de criatividade. Através de um inventivo jogo de dobraduras, ele criou praticamente uma animação envolvendo as primeiras páginas, com as imagens e textos interagindo de diferentes maneiras, de acordo com o que estiver dobrado ou desdobrado. É mais uma magnífica evidência da magia das publicações impressas. Por isso comento sempre que não há como a arte impressa deixar de existir. Temos ainda a boa safra de colaboradores: Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, Luiz Faria, Alex Sampaio, Francisco Dourado, Lio Guerra Bocorny, E. Figueiredo, Worney Almeida de Souza, Gaspar Eli Severino. Além do ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’, que não podem faltar. E traz dois encartes: um impresso, ‘Os Primeiros Super-Heróis do Mundo’, de Rod Tigre, e um somente digital, de Carlos Gonçalves, com um texto sobre Tintim em Portugal, disponibilizado pela Marca de Fantasia.

Lembrando que as edições do **QI** estão sendo disponibilizadas no site Marca de Fantasia. Não só as novas, mas também as antigas estão, aos poucos, em ordem decrescente, ganhando sua versão digital.

Divulgação do “QI” 165 feita no site www.prismarte.com.br

Deixando de lado a modéstia, o **Quadrinhos Independentes (QI)** é a mais frequente, atuante e informativa revista de quadrinhos e cultura pop do Brasil. A simplicidade da editoração do editor, Edgard Guimarães, surpreende. O conteúdo continua maravilhoso e rico de informações que você pode nem encontrar na grande rede.

Destaque da edição: ‘Os Palhacinhos Brasileiros’, de Lio Guerra Bocorny, um artigo sobre revistas de quadrinhos dos palhaços Fuzarca e Torresmo, Arrelia e Pimentinha, Carequinha e Fred, publicadas pela editora La Selva, cujas capas eram de Jayme Cortez.

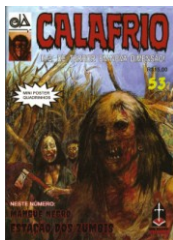
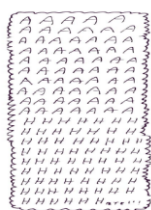
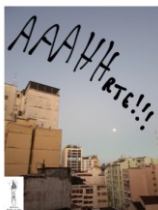
EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos * n° 20 20 * nov/2020 * 108 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – wnyhyw@gmail.com.

AAAHRTE!!! * galeria de zines e acontecimentos criativos * n° 20 21 * dez/2020 * 78 pág. * arquivo em pdf via email * **Wagner Teixeira** – wnyhyw@gmail.com.

AGENTE LARANJA/ESCORPIÃO AMARELO * aventura com *Agente Laranja e Escorpião Amarelo*, produção de *Bruno Corrêa Gauto e Estêvão Moraes* * set/2020 * 48 pág. * A5 * color. * R\$ 42,60 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



CALAFRIO * HQs de *Sidemar* e *Rodofo Zalla*, *Sidney Silva* e *Rubens Cordeiro*, *Aroldo Pereira*, textos sobre *Zalla* e a *Vertigo* * n° 53 (2ª ed.) * ago/2020 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

CALAFRIO * HQs de *Elmano*, *Sidemar* e *Rubens Lima*, *Ivan Lima*, *Gian Danton* e *Chris Ciuffi*, *João Costa* e *Benê Nascimento* * n° 68 * out/2020 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

CALAFRIO * HQs de *Kiko Garcia*, *Ivan Lima* e *Sid Castro*, *Sérgio Mhais* e *Juliano Kaapora*, *Gian Danton* e *Eduardo Cardenas*, *Rodrigo Ramos* e *Marcel Bartholo*, *Rubens Lima* e *Ivan Lima*, e *Bira Dantas* * n° 69 * dez/2020 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * **Daniel Saks** – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

CARTUM * n° 143 * out/2020 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

CARTUM * n° 144 * nov/2020 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 130,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

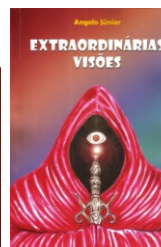
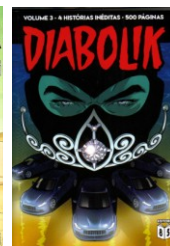
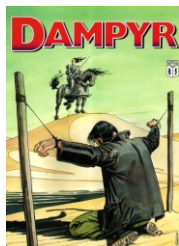
CAVERNA DOS GIBIS * textos diversos sobre *quadrinhos* * n° 7 * set/2020 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



DAMPYR * 4 aventuras inéditas * n° 5 * set/2020 * 388 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 46,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

DIABOLIK * 4 aventuras inéditas * n° 3 * set/2020 * 500 pág. * 120x170mm * capa color. * R\$ 39,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

DIMENSÃO DO DELÍRIO 4 * HQ 'O Maior de Todos os Delírios', de *Angelo Júnior* * nov/2020 * 34 pág. * A4 * color. * R\$ 47,71 + porte * **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.



O DINOSSAURO JUVENIL * HQs de *Rocky Lane*, *Mary Marvel*, *Kionga*, *Fantasma Vingador*, *Sheena*, *Vigilante*, *Loura Fantasma* e *Gasparzinho* * n° 4 * out/2020 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

O ESTATUATO DAS BELAS-ARTES NOS QUADRINHOS * estudo de *Gazy Andraus* sobre *Quadrinhos* * out/2020 * 86 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 25,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcadefantasia.com.

EXTRAORDINÁRIAS VISÕES * ilustrações de Angelo Júnior * set/2020 * 40 pág. * A4 * capa color. * R\$ 31,67 + porte * **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

FANDAVENTURAS – A Torre de D. Ramires * *Eça de Queiroz e Eduardo Teixeira Coelho* * nov/2020 * 56 pág. * A4 * color. * 20.00 + 9.80 euros * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

GIBILÂNDIA * HQs de Jack Kirby, John Byrne, John Romita, textos, etc. * n° 11 * nov/2020 * 36 pág. * A5 * R\$ 25,00 * **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

LEITOR VIP * n° 67 * out/2020 * 16 pág. * A5 * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.



LEITOR VIP * n° 68 * nov/2020 * 16 pág. * A5 * **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

MARIA MAGAZINE * tiras de Henrique Magalhães e Samuel de Gois * n° 11 * out/2020 * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcadefantasia.com.

MARIA – A Vida em Turbilhão * páginas recentes de Maria, de Henrique Magalhães, e retrospectiva da personagem * out/2020 * 84 pág. * 160x220mm * capa color. * **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



MÁRIO LABATE * álbum da coleção Sketch Book com trabalhos de Mário Labate * 2020 * 68 pág. * A4 * capa color. * R\$ 39,99 + porte * a/c **Editora Criativo** – www.editoracriativo.com.br.

MESTRES DO TERROR * HQs de Jorge Sinelli e Rodolfo Zalla, Osvaldo Talo, Charles Hoffmann e Marco Aurélio Santiago * n° 63 (2ª ed.) * ago/2020 * 52 pág. * 200x280mm * capa color. * R\$ 22,00 * **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

MISTER NO ESPECIAL * aventura inédita * n° 5 * set/2020 * 148 pág. * 165x210mm * capa color. * R\$ 25,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

MORGAN LOST * 1 aventuras em 2 capítulos * n° 1 * mar/2020 * 196 pág. * 155x210mm * capa color. * R\$ 39,90 + porte * **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.

MÚTIPLA * HQs de Eloyr Pacheco e Caio Majado, André Carim e Airton Marcelino, Cesar Barbosa, Chagas Lima, fichas de heróis, etc. * n° 46 * ago/2020 * 64 pág. * A5 * color. * R\$ 46,41 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚTIPLA * HQs de Weberton Silva, André Carim, Claudiney Dias, Rogério Souza, Carlos Rodrigues, e Marcos Gratão * n° 47 * set/2020 * 60 pág. * A5 * color. * R\$ 45,46 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



MÚTIPLA * HQs de Eberton Ferreira, Weberton Silva e Glauco Grayn, André Carim e Sullivan Suad * n° 48 * out/2020 * 60 pág. * A5 * color. * R\$ 45,46 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚTIPLA * HQs de Ivan Felix, Weberton Silva e Glauco Grayn, tiras de Omar Viñole, ilustrações * n° 49 * nov/2020 * 76 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.

MÚTIPLA * HQs de Tony Fernandes, Lancelott Martins e Fernando Fonseca, E.C. Nickel, Glauco Grayn e Rogério Rocha, Lincoln Nery e Pedro Lucas, ilustrações, etc. * n° 50 * dez/2020 * 96 pág. * A5 * color. * edição digital * **André Carim de Oliveira** – andreacarim@outlook.com.



PRÍNCIPE VALIENTE * páginas de 1969/70 de Hal Foster, as últimas desenhadas pelo autor, em espanhol * vol. XVII * set/2020 * 124 pág. * 270x350mm * capa 2 cores * 25.00 euros + porte internacional * **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

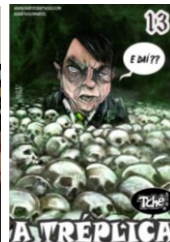
PURE FRUIT * HQs com o tema frutas, em alemão * n° 20 * nov/2020 * 40 pág. * A5 * color. * a/c **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

RECANTOS & CIVILIZAÇÕES 3 * ilustrações de **Angelo Junior** * set/2020 * 36 pág. * A4 * capa color. * R\$ 31,67 + porte * **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

REIS DO WESTERN * edição dedicada a **Roy Rogers**, com biografia, HQs, curiosidades, etc * n° 7 * dez/2020 * 68 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 68,00 + R\$ 8,00 * **Primaggio Mantovi** – primaggio@gmail.com.

STATUS COMICS * edição dedicada a **Batman** com artigos e ilustrações * n° 4 * dez/2020 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 * **Roberto Guedes** – Av. Irai, 393, conj. 111 – São Paulo – SP – 04082-001 – guedesbook@gmail.com.

TELA HQ * resenhas de filmes sobre heróis * n° 4 * out/2020 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



LITERATURA, POESIA e MÚSICA

CLUBE DO TONINHO * oferta de gibis para venda * **Antônio Luiz Ribeiro** – alribebb@gmail.com.

CONTATO DIRETO * n°s 291, 294, 295 e 296 * **Armindo F. Gonçalves** – C.P. 06 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

O GARIMPO * n°s 183, 184 e 185 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, divulgações * n° 216 * nov/2020 * 18 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, divulgações, HQ de Angelo * n° 217 * dez/2020 * 18 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * contos, artigos, ilustrações, resenhas, HQs de Angelo e Dennis Oliveira * n° 218 * jan/2021 * 25 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

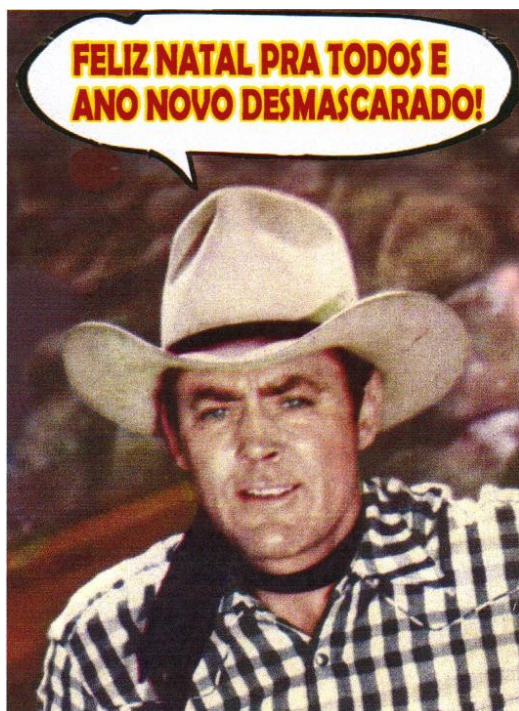


OUTROS ASSUNTOS

RAIO DA SILIBRINA * dedicado ao **Museu Miguel de Lima Filho**, na cidade de **Palhano (CE)** * n° 2 * ago/2020 * 24 pág. * 105x150mm * **Henrique Magalhães** – www.marcafantasia.com.

RAIO DA SILIBRINA * dedicado ao **Encostinho** e à produção de **Márcio Sno** * n° 3 * nov/2020 * 16 pág. * edição digital * **Henrique Magalhães** – www.marcafantasia.com.

A TRÉPLICA * n° 13 * jun/2020 * 8 pág. * A5 * edição digital gratuita * **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



Cartão enviado por **Primaggio Mantovi**.

QUADRINHOS DE FORA

Gerd Bonau enviou, além do nº 20 de **Pure Fruit**, meia dúzia de revistas da “Gratis Comic Tag” realizada em maio de 2020. Como já foi dito várias vezes aqui nesse espaço, este é um evento em que várias editoras alemãs produzem revistas/álbuns gratuitos com material de seus catálogos, para divulgar seus produtos. São revistas muito bem produzidas e na maioria das vezes trazem material correspondente a álbuns inteiros de cada série. Essa edição do evento contou com 34 revistas diferentes de cerca de 20 editoras, com os temas mais variados, de super-heróis a mangás, de Disney a clássicos europeus. Comento as 6 revistas que recebi. O álbum de fantasia **Mein Weg**, da autora chinesa Jidi, traz quadrinhos pintados e temática meio insólita. **Die Klingen der Wächter** parece mangá, e os personagens parecem japoneses, mas o autor Xu Xianzhe parece chinês. **Ash – Austrian Superheroes** é uma série com mais de 20 edições, traz histórias curtas em estilos variados com os super-heróis austríacos. **Die Campbells**, de Munuera, é uma boa surpresa, uma série muito bem desenhada, com histórias originais, enfocando uma família de piratas. **Western** traz uma amostra da Serpieri Collection, uma coleção com trabalhos de Serpieri com a temática faroeste. Parece do começo de carreira do autor, mas muito bem desenhado. **Lincoln**, de Olivier, Jérôme e Anne-Claire Jouvray, é outra boa surpresa. Um faroeste violento, com traço caricatural e uma temática sobrenatural.



Feliz Natal!

Boas Festas!

Cartão enviado por Cosme Custódio.

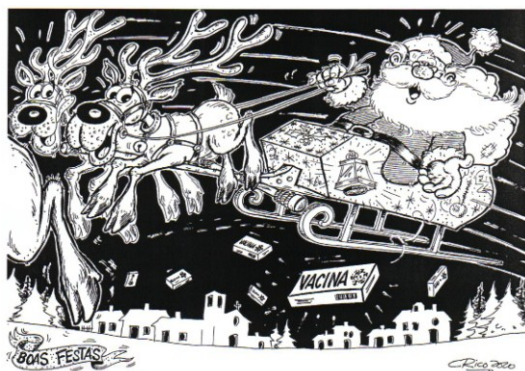
A AVENTURA CONTINUA...



VEM AÍ! BREVE!*

* Ainda sem data de lançamento.

CLUBE DOS QUADRINHOS



Cartão enviado por Carlos Rico.

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

CURIOSIDADES DO MUNDO DE MAURÍCIO DE SOUSA

O estúdio Maurício de Sousa tem uma grande estrutura para desenvolver uma boa quantidade de HQs e de revistas por mês, publicadas pela Panini e por mais algumas outras editoras. O estúdio conta com um bom time de roteiristas, desenhistas, arte-finalistas, coloristas, letristas e editores, que produzem de forma industrial suas histórias. Seguindo um padrão de argumentos e de arte preconizado pelo autor original Maurício de Sousa, os autores criam suas obras procurando cumprir os ditames estabelecidos. Mas, por ventura, surgem boas surpresas e outras interpretações.

Assim, vamos apresentar três exemplos de como se pode criar um pouco fora do padrão estabelecido.

Que Rápido, publicada na revista **Turma da Mônica** nº 62 (jun/2020).

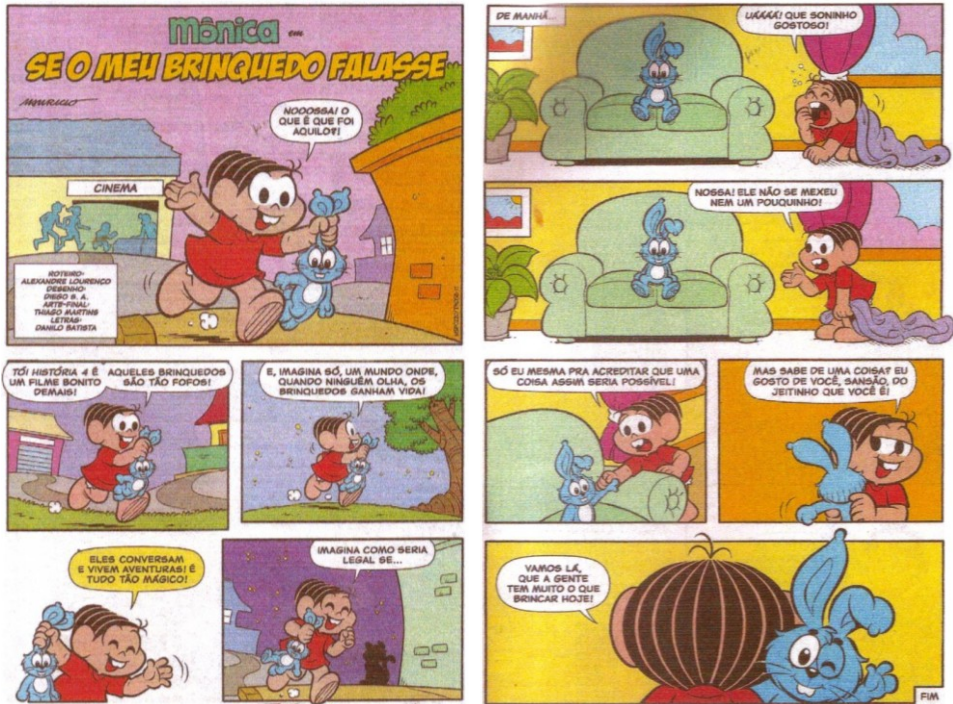
Em apenas duas páginas o roteirista Raimundo Guimarães utiliza a metalinguagem para ressaltar a gulodice da Magali. Muito simples e genial o desenvolvimento do argumento.

Magali - QUE RÁPIDO



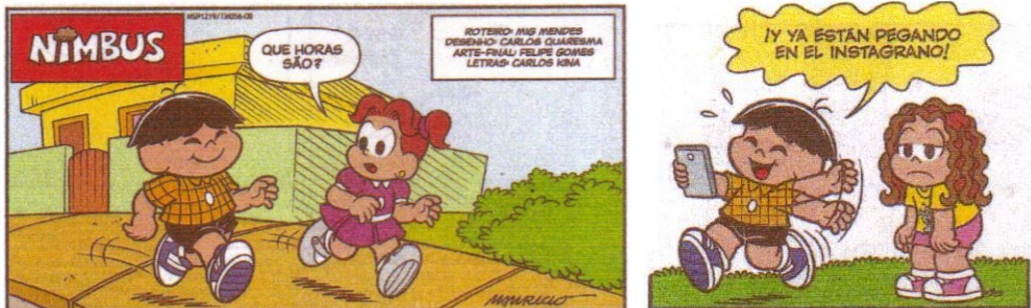
Se o meu Brinquedo Falasse, publicada na revista **Turma da Mônica** nº 58 (fev/2020).

O roteirista Alexandre Lourenço trabalha com um desejo infantil imemoriável: as crianças gostariam que seus brinquedos ganhassem vida. Assim, Mônica tenta de diversas formas flagrar algum sinal de movimento do Sansão. É claro que ela não consegue, pois o coelho azul é mais esperto. São oito páginas bem desenvolvidas, com um argumento muito imaginativo.



Nimbus, publicada na revista **Turma da Mônica** nº 56 (dez/2019).

Em uma única página, Nimbus e Denise brincam com a previsibilidade do tempo e das horas. A curiosidade é que Nimbus está muito mais gordinho que o normal. O desenhista Carlos Quaresma criou um personagem mais robusto! Até o cabelo está diferente. Talvez Nimbus tenha abusado dos sanduíches ou dos doces, vai saber! Mas também é possível que o controle de qualidade do estúdio não tenha percebido! Para comparar, veja o mesmo personagem na HQ *Modelos*, publicada na revista **Turma da Mônica** nº 65 (set/2020). São diferentes!



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

EDIÇÃO DE NATAL DO GIBI

Lio Guerra Bocorny

Essas maravilhosas publicações, que tanta lembrança trazem a quem hoje tem mais de oitenta anos, tiveram oito edições. A primeira apareceu nas bancas em dezembro de 1943 e a última no apagar das luzes daquela década de ouro dos quadrinhos.

Diferenciavam dos almanaques por não apresentarem os tradicionais calendários, mas contemplavam o leitor com belos contos natalinos e gravuras compatíveis com o nascimento do Deus-menino.

Não eram revistas, mas sim belos livros em quadrinhos e apresentavam três principais características.

– Esmerada encadernação, mais conhecida pelos apreciadores como “capa dura”.

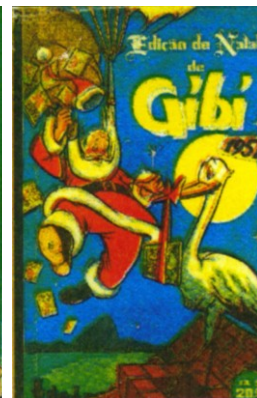
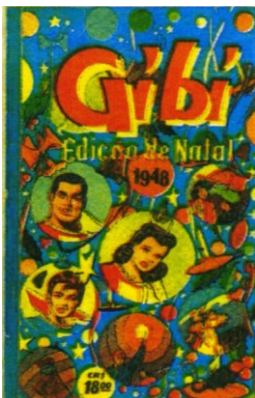
– Um maior número de páginas: 260 afora as capas, exceto a última edição que reduziu para 220.

– Abundância de páginas coloridas, raridade na época, representando cerca de metade da publicação.

O preço dessas edições natalinas era alto, talvez pelo encarecimento das capas, mas mesmo com uma alta tiragem, eram disputadas nas bancas, não havendo encalhes, termo usado pelos colecionadores.

Ainda quanto ao preço, existe uma curiosidade. A primeira edição foi lançada ao preço de 10 cruzeiros e as duas últimas a 20 cruzeiros. Na última foi mantido o mesmo preço da anterior, porém houve a redução das páginas, donde se conclui que a inflação era pequena, aliás, essa palavra inflação ainda não era conhecida e sim carestia.

No ano de 1952, Roberto Marinho não publicou **Edição de Natal do Gibi**, mas no ano seguinte, por ocasião das festas de fim-de-ano, surgiu o primeiro **Almanaque do Gibi**, publicação que teve seqüência até o fim da década, nas tradicionais 100 páginas.



FUÇANDO À TOA

A editora Fantagraphics lançou no fim de 2020 (com data de janeiro de 2021) o volume 23 (embora os 4 primeiros ainda não tenham sido publicados) de *The Complete Carl Barks Disney Library* com o título **Donald Duck – Under the Polar Ice**. Uma edição muito bem feita, mas logo nas primeiras páginas uma nota chamou a atenção. Dizia: “O trabalho de arte nestas histórias está reproduzido aqui integralmente, como criado em 1959-1960. Alguns diálogos foram modificados.” Homensagora! Ultimamente os editores norte-americanos, para não ofender os leitores sensíveis, se desmancham em desculpas prévias, avisando que o material é de uma era em que as pessoas não eram civilizadas, mas por motivos históricos e de respeito aos autores, publicam tudo sem alterações. E a Fantagraphics fez isso até o volume anterior. Mas nesse 23 mudou a política. E logo nas primeiras páginas já se vê a primeira alteração. Não se deram ao trabalho de mudar o texto usando o mesmo tipo de letra original. Puseram lá uma fonte que julgaram que passaria despercebida. Não passou. Fiquei curioso para saber o que havia de tão ofensivo no diálogo original, escrito por Barks. Tenho vários álbuns da Gladstone da década de 1980, com essas histórias de Barks, mas nenhum com as histórias desse livro da Fantagraphics. Olhei então na coleção que a editora Abril fez compilando todas as histórias de Barks. Como teria sido a tradução das ofensas de Barks? A Abril teria feito aqui as desejadas correções? A seguir apenas um exemplo para comparação. Logo a editora Panini deve publicar esse livro. Qual será a política dela?



A editora Panini está publicando material da editora Bonelli e não demorou muito para chegar no Tex. Saiu o primeiro volume da *Biblioteca Tex*, com uma história feita para a série normal em preto e branco, publicada em 2010. No livro da Panini, a história *Os Justiceiros de Vegas* saiu colorida. Provavelmente a colorização foi feita na própria Bonelli. Mas o colorista deu uma pequena derrapada. Num quadro em que Tex está com os olhos cerrados, o colorista pensou que a “papada” inferior dos olhos fosse o olho e que o desenhista tivesse esquecido de desenhá-lo e tratou de fazer a correção, colocando os olhos apenas na cor, sem o traço a nanquim. Abre o olho, Tex!



Por fim, um quadro de uma aventura de *The Phantom* de 1953, desenhada por Winsor McCoy, republicada recentemente em livro da editora norte-americana Hermes Press. Nada de mais, veja apenas a mãozinha do sujeito correndo.

HOMENAGEM A JODIL

Texto enviado por **Rod Tigre** a partir de dados de <http://www.geocities.ws/joasdias/biografia.html>

Jodil (Joás Dias de Lima) foi um desses artistas multitalentosos conhecidos por uma certa nata do underground cultural brasileiro. Ele nasceu em Catende (zona açucareira de Pernambuco) em 11 de janeiro de 1950, mas foi criado em Bezerros (PE), a 100 quilômetros de Recife, de onde saiu para cumprir o serviço militar em Olinda. Depois morou em Caruaru e se mudou para a cidade de São Paulo no ano de 1973, onde viveu sua vida. Em fevereiro de 2019, Jodil desabafou no Facebook: “Amigos, estive afastado de vocês devido a problemas de saúde. O pior foi, depois de ter passado por uma cirurgia de câncer da próstata, ter caído e quebrado o fêmur, me submetendo a outra cirurgia. Estou me locomovendo com andador e cadeira de rodas. Aos poucos, voltaremos a nos comunicar. Sensibilizaram-me bastante as palavras carinhosas e incentivadoras que vocês amigos me enviaram.” Jodil faleceu em 5 de setembro de 2020.

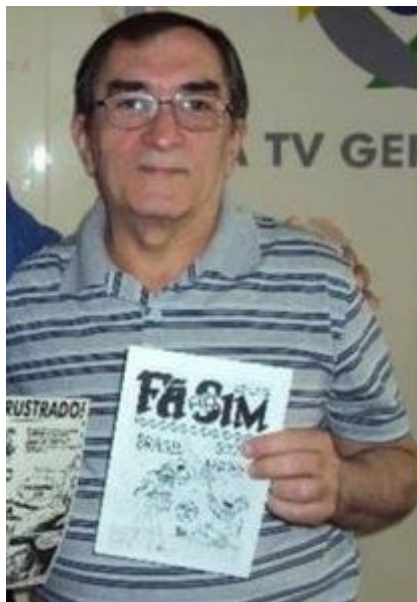
Aos 16 anos de idade iniciou no meio artístico profissional como locutor da Rádio Educadora, também conhecida como “Bandeirante”. Seu fundador fora Wilson, que montou um transmissor com capacidade de chegar a várias cidades circunvizinhas, um dos primeiros donos de rádio pirata do país, que, após ser proibida, voltou a ser apenas um serviço de som local com dezenas de alto-falantes espalhados pela cidade.

Jodil foi aluno do artista plástico Manuel Celestino (falecido em 2002) com o qual pintou um quadro em 1967. Em abril de 1974, começou a trabalhar na **Folha de S. Paulo** como “past-up”. Estudou na Escola Panamericana de Arte, quando teve por professores José Lanzellotti e Nico Rosso! Publicou sua primeira tira de humor em 1976, na revista **Masapa**, de São Paulo.

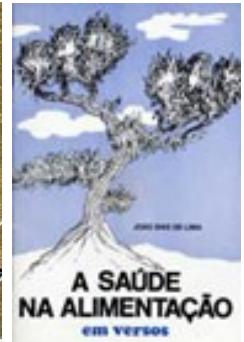
Teve trabalhos, como cartunista e ilustrador, em revistas dirigidas e jornais de bairros, por exemplo: **Avicultura Brasileira** (1976/77), **Revista Banas** (1978/84), **Problemas Brasileiros** (Sesc/1980), **Fazer & Lazer** (1981), **ITC Notícias** (1986/87), **A Gazeta da Lapa** (1982), **Agenda Bíblica** (AM Edições/1991), **Expressão da Liberdade** (Movimento Humanista/1997/99), **Jornal da Liberdade** (2001/02). Trabalhou para várias editoras e agências de publicidade, dentre as quais: Francisco Alves Indústria Gráfica e Bureau Técnico de Publicidade. Participou de vários concursos e salões de HQ e Humor, do Brasil e do exterior, sendo classificado e

tendo sido exibido em algumas das exposições: I Biental Internacional de Histórias em Quadrinhos do Rio de Janeiro, Salão de Humor de Volta Redonda, Salão de Humor de Caratinga, Salão Internacional de Humor de Piracicaba, Salão de Amadora (Portugal), Mostra de Fanzines e Concurso de Caricatura de Gália (Espanha), Concurso de Banda Desenhada de Loulé (Portugal), I Concurso Nacional de HQ da Academia Brasileira de Artes, Exposição de Caricaturas do Projeto ‘By Italy’ de Fernando Palmari.

Editou os fanzines: **Fã Sim HQ** (1993 a 2003) – tendo recebido o Prêmio Zodíaco de Melhor Editor e Melhor Fanzine de 1995 –, **Humorror**, **Egológico**, **Túmulos Vazios** e o número único de **Esses Famosos Desconhecidos da 9ª Arte Brasileira** (1999). Fundou a APQ – Associação Pró-Quadrinhos, de curta duração, e fez parte da CQB – Central de Quadrinhos Brasileiros. Participou dos livros de humor (coletâneas de vários cartunistas) publicados pela Editora Virgo: **Humor Brasil 500 Anos** (2000), **Tiras de Letra Outra Vez** (2003) e **Tiras de Letra Pra Valer** (2004).



Músico, é autor dos métodos **Cavaquinho e Violão Tenor** (para destros e canhotos) e **Violão Para Iniciantes – Sem Pestanas** (para destros e canhotos), publicados pela Editora Ricordi Brasileira, e do livreto **A Saúde na Alimentação – em versos** (edição própria/1989). Idealizou a primeira Enciclopédia de Fanzines, a Enciclozines, publicada, em 2000, na internet, e também montou e editou os sites biográficos dos quadrinhistas Ignácio Justo e Isaac Huna.



Algumas de suas HQs: ‘Vingança do Além’ (texto de Renato Rosatti), ‘Alívio’ (texto de Henry Jaepelt), ‘O Sufoco do Herói’ e ‘Entrega em Domicílio’. Teve trabalhos publicados pela Editora Taika, sem os créditos, o que lhe gerou seus primeiros problemas no meio editorial. Em seguida, por pouco não foi publicado pela editora Edrel, que acabou fechando as portas antes.



Desde criança, Jodil desenhava e criava suas próprias revistas em quadrinhos artesanais, desenhadas com lápis de cor. Principalmente de fãroeste, mas também criava os seus próprios super-heróis. Kutang foi um desses personagens, criado em 1964, que Jodil colocou em seu site e eu mostrei no meu fotologue, e logo se tornou uma febre, ganhando uma Semana do Personagem, fenômeno que acontecia na comunidade, em que um personagem espontaneamente começava a ser desenhado por vários

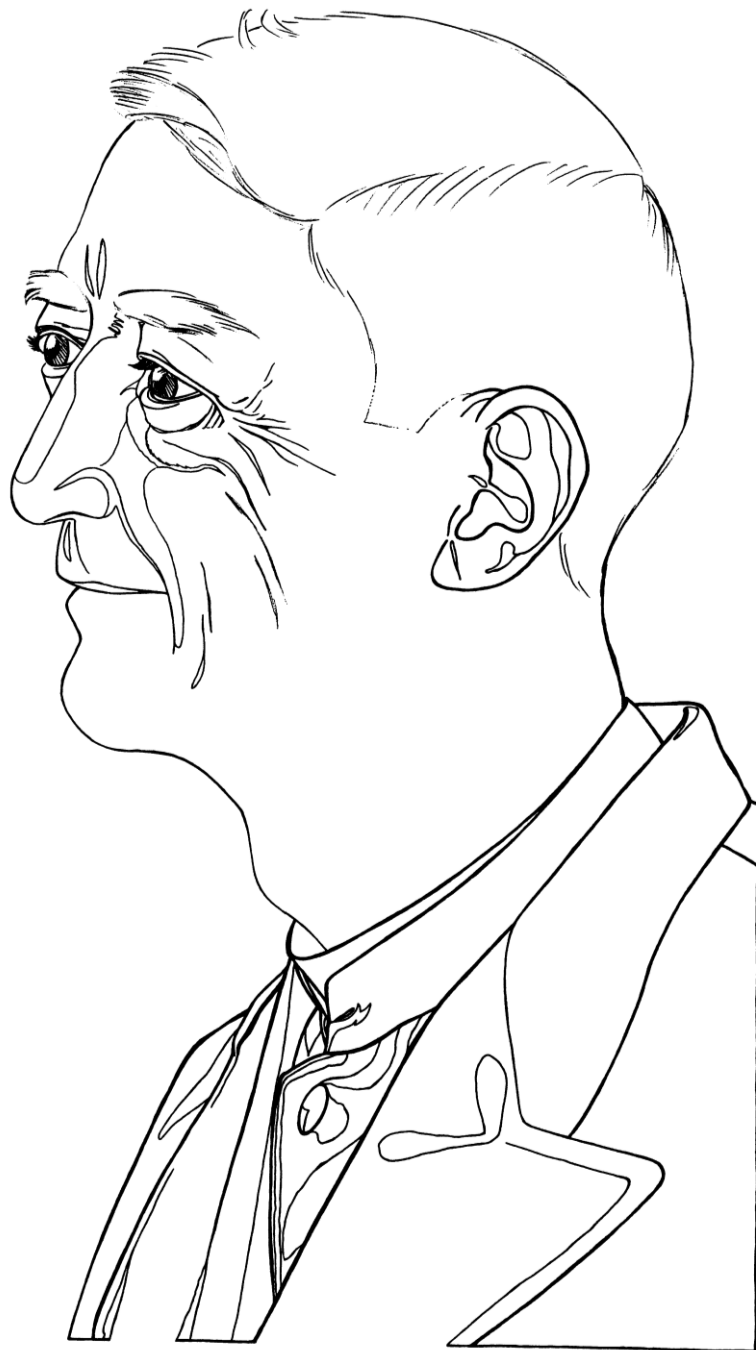


ilustradores. Jodil comentou sobre meu trabalho de divulgação: “Na verdade, o que conta é sua sensibilidade em resgatar personagens do underground e, especialmente, trazer do fundo das gavetas sonhos amarelados pelo tempo. Creio ser esse trabalho único. Já vi escreverem sobre personagens publicados, mas inéditos, somente de artistas conhecidos”. Outro personagem seu foi O Leopardo, criado em 1967, no auge da era de ouro das revistas de Mylar, Raio Negro e Escorpião.

Recentemente, alguns autores, como Rod Tigre, Bruno Sauerbronn, Dan Atonelli e JJ Marreiro, produziram roteiros, ilustrações e HQs com personagens antigos de Jodil.



Tira *Sumio & Sumô*, de Jodil e Lelo, publicada de 1995 a 2002 no jornal **Expressão da Liberdade**.



Nesta página e na próxima, retratos que fiz em 1978. O retratado é o Monsenhor Joaquim de Oliveira Noronha, conhecido como Padre Quinzinho, pároco que fez sua história aqui em Brazópolis, onde até hoje é motivo de devoção. Há um movimento para sua beatificação. Os retratos foram feitos no maior tamanho de papel que eu tinha na época. O que me deu o maior trabalho, agora, para escanear. O da 4ª capa foi feito a lápis obtendo o meio tom na raça. Notem os quadros envolvendo o retrato. Eu pretendia fazer uma História em Quadrinhos em volta? Sim. No desenho desta página, finalizado a nanquim, tentei estilizar a figura, como foi moda na década de 1960. Um Quinzinho psicodélico? Sim.



DAVID
SUNNARY
© 2021